

# PORTUGAL POST

ANO XXIII • Nº 264 • Junho 2016 • Publicação mensal • 2.00 €

Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: portugalpost@free.de • www.portugalpost.de • K 25853

## > NESTA EDIÇÃO

### ■ GOVERNO

“Autoridades alemãs mostram abertura para o ensino da Língua Portuguesa” P. 9

### ■ ENTREVISTA

Maria do Céu Campos  
Uma mulher sem papas na língua P.12

### ■ CCP

Conselheiros na Alemanha condenados a unirem-se P.4

### ■ NEGÓCIOS

**Directório Empresarial Luso Alemão**  
**Já disponível!**  
**Veja mais na P.11**



## Presidente da República em Berlim

# MARCELO E A DIPLOMACIA DOS AFECTOS

Reportagem da nossa enviada Helena de Gouveia. P. 3



**Michael W. Wirges é o novo presidente da Deutsche Portugiesische Gesellschaft e «meio-português»**  
**P:10**



PUB

PUB

**Eigenheim ohne Eigenkapital**

**FIMoBA**  
Finanzierung - Immobilien - Bauen - Versicherung  
WIRTSCHAFTSKANZLEI GmbH

ab 2,1% eff. Jahreszinsen  
Umschuldungen • Kredite  
für Arbeiter • Angestellte • Rentner  
Diskret - Seriös - Ohne Vorkosten  
Auch in schwierigen Fällen

Termine u. Vereinbarung Tel.068 41 - 99 35 719  
b.monteirinho@fimoba-hyp.de  
www.fimoba-hyp.de Mobil: 0176 - 36929064

Quer publicar um livro e não sabe como?

www.oxaláeditora.de

Tel. 0231- 83 90 466

Autores da Diáspora

# Oxalá Editora

## PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República  
**Fundado em 1993**

**Director:** Mário dos Santos

### Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa  
António Horta: Gelsenkirchen  
Carlos Gonçalves: Lisboa  
Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim  
Cristina Krippahl: Bona  
De minimis: Colónia  
Fernando A. Ribeiro: Estugarda  
Glória de Sousa: Bona  
Helena Ferro de Gouveia: Bona  
João Ferreira: Singen  
Joaquim Nunes: Offenbach  
Joaquim Peito: Hanôver  
José Luís Peixoto: Lisboa  
Luísa Costa Hözl: Munique  
Manuel Campos: Frankfurt  
Marco Bertolaso: Colónia  
Maria do Rosário Loures: Nuremberga  
Miguel Szymanski: Frankfurt  
Paulo Pisco: Lisboa  
Teresa Soares: Nuremberga

**Direcção portugalpost.de:** Eliesa Schulte

**Assuntos Sociais:** Abilio Ferreira

### Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada  
Susana Tão, Advogada  
Michaela Azevedo dos Santos, Advogada  
**Traduções:** Barbara Böer Alves e Sílvia Lima

**Impressão:** Portugal Post Verlag

### Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund  
Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351  
www.portugalpost.de  
E-Mail: portugalpost@free.de  
www.facebook.com/portugalpostverlag

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag  
Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST

# Adira já!

**23 anos de publicação**

**Tel.: 0231 - 83 90 289**  
**Fax: 0231 - 83 90 351**  
**www.portugalpost.de**  
**correio@free.de**

**Meios de pagamento disponíveis**  
**Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária**



**Editorial**  
**Mário dos Santos**  
**Director**

## Comunidade: quem somos e o que queremos

**R**egista-se no seio da comunidade portuguesa na Alemanha algumas movimentações com o objectivo de reflectir e discutir a presença dos portugueses neste país, ou seja, pretende-se iniciar um processo que permita realizar um levantamento da comunidade: quem somos, o que fazemos, de que forma estamos inseridos, que personalidades de relevância existem entre nós nos campos político, cultural, social, desportivo, científico, etc. Se nada fizermos continuaremos a ser uma comunidade que se remete apenas à discrição sem gostar muito de fazer ondas; ser, justamente, trabalhadora, ordeira e continuar a ser “mulher a dias” e “o pedreiro”, por muito respeito que nos mereçam quem exerce estas profissões.

Falta à comunidade algo que deveria ter sempre presente: a ambição e a capacidade de acreditar no seu valor. A modéstia por vezes não compensa. O “estar sossegado” sem interferir, imiscuir-se, participar, não lutar por algum protagonismo pode contribuir para que a comunidade fique mal na fotografia. Às vezes perdemos mais por não

falar, e esse é o caso no que se refere à comunidade.

A presença da comunidade neste país data de há 52 anos, logo temos interesses a defender. Um exemplo: se quisermos que as entidades alemãs reconheçam a língua portuguesa e ofereçam condições para o seu ensino não apenas aos luso-descendentes, perderemos se não fizermos sentir aos nossos anfitriões alemães que a nossa integração se faz também a partir do nosso próprio conhecimento, das nossas raízes, língua, etc.. E perderemos ainda mais se não participarmos activamente na vida político-partidária da Alemanha, do que depende em muito o poder de influenciar as coisas para o nosso lado. A comunidade portuguesa, tal como a nossa língua e as nossas potencialidades, não podem passar despercebidas, nem remeter-se a um papel insignificante, ou mesmo subalterno.

Também por isto urge uma reflexão de todos sobre o que fazer e de que modo actuar de forma a colocar num outro patamar a comunidade. Olhemos para o que as outras nacionalidades fazem para defender os seus interesses enquanto comunidade. Os ale-

mães agradecem o esforço da integração e da inclusão; agradecem a participação e, se vivemos ainda na sombra da sociedade no que diz respeito à integração, a culpa não é certamente dos nossos anfitriões que colocam à nossa disposição todas as condições e mais algumas.

Para muitos de nós esta já é a nossa terra, ou segunda terra, melhor dizendo. Mas é certamente a terra dos nossos filhos e dos nossos netos e estamos certos que gostaríamos que as referências, as raízes, a língua e a nossa história neste país não se diluíssem no tempo ou que ficasse apenas num canto de um museu de história da Alemanha retratada numa motocicleta oferecida ao milionário emigrante, Armando Sá.

Por isso, vale a pena a comunidade e os seus elementos mais activos unirem-se neste propósito e, na diversidade, pensar em formas de afirmação.

Um primeiro passo está, como digo no início deste editorial, a ser dado por um grupo de elementos que quer alargar, para já, a discussão a pessoas que julguem importante reflectir sobre estas questões e fazer a radiografia da comunidade.

## Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

**Sim, quero receber em casa o**

**PORTUGAL POST**

**Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: PORTUGAL POST - Assinaturas  
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund**

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Cód. Postal \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_

Telef. \_\_\_\_\_ Data/ Assinatura \_\_\_\_\_

Data Nasc.: \_\_\_\_\_

### Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar

Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

### Widerruf

Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.

Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund  
Gläubiger-Identifikationsnummer  
DE10ZZ00000721760  
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.  
Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Kreditinstitut (Name und BIC) \_\_\_\_\_

DE \_\_\_\_\_  
IBAN \_\_\_\_\_

Datum, Ort und \_\_\_\_\_

Unterschrift \_\_\_\_\_

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

Presidente da República em Berlim

# Marcelo e a diplomacia dos afectos

"Não vi nenhum sinal de preocupação da chanceler em relação a Portugal, mas sim sinais de compreensão", assegurou Marcelo Rebelo de Sousa à saída de uma reunião com Angela Merkel. Embora este encontro tenha sido a peça de resistência da visita de trabalho do presidente português houve outros momentos altos.

Se fosse uma cor a visita do presidente português a Berlim seria azul-céu-desanuviado. E isto não é uma metáfora.

A capital alemã acolheu Marcelo Rebelo de Sousa com uma temperatura tropical e um firmamento azul combinando com o temperamento caloroso do chefe de Estado português.

As primeiras horas em solo alemão seriam uma espécie de jogo em casa. A convite do Embaixador de Portugal na Alemanha, João Mira Gomes, o presidente recebeu membros da comunidade portuguesa de Berlim, numa recepção que reuniu jovens investigadores e cientistas, professores e representantes do mundo da cultura. Todos tiveram a

oportunidade de trocar dois dedos de conversa com Marcelo e fazer a imperdível selfie ou fotografia com um político bem disposto. Num que foi um dos apontamentos mais bonitos da noite, a Embaixadora Graça Mira Gomes, chamou o pessoal de cozinha não apenas para lhe agradecer o esmero posto no jantar, mas também para que conhecesse o presidente.

Marcelo, numa breve intervenção, salientou o papel da comunidade como embaixadores do país e referiu-se à "nova comunidade, uma comunidade dinâmica e com um papel vital". "As relações com a Alemanha intensificaram-se, enriqueceram-se. A Alemanha é um parceiro muitíssimo importante para a economia portuguesa, mas também somos parceiros políticos no quadro europeu e fora do quadro europeu", disse o presidente.

Encontros políticos para sensibilizar para o "caso" português

Ainda antes da recepção, na residência do embaixador de Portugal, e ladeado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos



Silva, Marcelo Rebelo de Sousa, disse à imprensa que a sua agenda incluiria inevitavelmente debater com a chanceler Angela Merkel e com o Presidente Joachim Gauck, a questão das possíveis sanções a Portugal, e expôs as razões pelas quais considera que o país não as merece.

Embora sublinhando que "é preciso não confundir a competência dos órgãos europeus com o papel dos Estados", e que "há decisões que pertencem a órgãos europeus", como as sanções no quadro dos procedimentos por défice excessivo, pelo que até "seria uma indelicadeza

para a Comissão, para os comissários europeus e até para o Conselho Europeu estar a antecipar aquilo que vai ser uma decisão a nível europeu", o chefe de Estado admitiu a importância de sensibilizar Berlim, pela sua influência, para o esforço "que foi feito no passado" e que "está a ser feito no presente e vai ser feito no futuro" em Portugal.

À saída do encontro com a chefe de Governo alemão, Angela Merkel, no segundo dia da visita presidencial o tom era optimista. "Vou satisfeito com aquilo que senti e que ouvi da parte da chanceler. Valeu muito a

pena a visita, valeu a pena verificar que a chanceler acompanha, e acompanha bem, o que se passa em Portugal. A minha interpretação é que correu muitíssimo bem, todas as conversas e em particular aquela que tive com a chanceler, melhor do que tinha esperado", concluiu.

Também o presidente alemão, Joachim Gauck, cujo papel político é meramente representativo, disse que "é com grande respeito que o povo alemão tem acompanhado os esforços feitos por Portugal para concluir o programa de ajustamento" e realçou que "convém ter em mente que os povos sofrem com o rumo da austeridade e é necessária muita coragem política também para implementar os programas". O chefe de Estado alemão sublinhou do mesmo modo que, ao contrário do que por vezes é descrito, o governo alemão "não representa aquele elemento ameaçador. O nosso país procura a unidade europeia. Queremos a coesão da Europa, e este desejo é a nossa directriz".

Helena Ferro de Gouveia

PUB

faça uma alimentação saudável!  
coma grelhados na brasa  
sem chama e sem carvão  
cómico · práctico · higiénico · seguro

visite-nos na  
**FISPAL**  
FOOD SERVICE  
14 a 17 junho  
stand H116



**GRESILVA®**

Inovação em  
Grelhadores

Tecnologia Patentada e amiga do Ambiente



ecológica

Gresilva  
**GARDENGRILL**

a new concept in grilling, discover it!

[www.gresilva.pt](http://www.gresilva.pt)

LISBOA  
Rua da Boavista  
2715-851 Almargem do Bispo - Sintra  
Tel.: +351 219 628 120 | Fax: +351 219 628 129  
gresilva@gresilva.pt

PORTO  
Rua Manuel Assunção Falcão, 192  
Zona Ind. Castelo da Maia  
4475-636 Sta. Maria Avioso  
Tel.: +351 229 829 947/48  
Fax: +351 229 829 949  
gresilvanorte@gresilva.pt



Membros da Alemanha do Conselho das Comunidades portuguesas tomaram posse em Lisboa

## Conselheiros condenados a unirem-se

**Eleitos em Outubro do ano passado, os membros do Conselho das Comunidades Portuguesas foram a Lisboa no passado mês de Abril para tomar posse numa cerimónia que decorreu na Assembleia da República.**

Depois da tomada de posse, os conselheiros foram recebidos pelos mais altos representantes dos órgãos de soberania: Presidente da República, Primeiro-Ministro e Presidente da Assembleia da República.

Graças às redes sociais, pudemos ver como os conselheiros eleitos pela Alemanha (Alfredo Stoffel, José Loureiro, Manuel Machado e Nelson Campos) se deixavam fotografar acompanhados pelas mais altas individualidades do país, momentos que os conselheiros decerto guardarão para a posteridade.

Da cerimónia de Lisboa irão ficar bastantes recordações. Mas é preciso voltar e iniciar o mandato, cumprir o programa que apresentaram em eleições e regressar ao terreno da realidade.

Depois da tomada de posse, os conselheiros irão estar sob escrutínio público e terão de prestar contas aos eleitores que neles votaram e à comunidade.

Neste contexto, o PP dirigiu a todos os conselheiros algumas questões sobre variados aspectos que a todos interessa.

### AS PREOCUPAÇÕES DOS CONSELHEIROS

As questões que mais preocupam a maioria dos conselheiros dizem respeito ao ensino e à rede e serviços consulares. Neste sentido, os conselheiros José Loureiro e Nelson Campos assumem como prioridade “a promoção de um posto consular fixo na área de Frankfurt”. A este propósito, José Loureiro vai mais longe e aponta como preocupação o funcionamento das permanências consulares da área de Estugarda e a reposição do consulado honorário em Munique.

Este conselheiro fala-nos de “uma parceria com o Consulado-Geral (em Estugarda)”, que já identificou os “temas principais



Os conselheiros em Lisboa aquando da tomada de posse. Da esq., José Loureiro, Alfredo Stoffel, Nelson Campos e Manuel Machado. Foto: AS

da comunidade portuguesa” e que são: “questões sociais, o ensino da língua e cultura portuguesa, a prestação escolar dos jovens portugueses no sistema de ensino alemão, as formas de associativismo (promoção / defesa / criação de novas formas), a participação cívica dos portugueses e sua integração na vida e sociedade local e o funcionamento do Consulado-Geral.”

José Loureiro e Nelson Campos, eleitos na mesma lista pela área consular de Estugarda, promovem um trabalho conjunto o que facilita o consenso destes conselheiros face a várias questões.

Todos os conselheiros reconhecem que o seu trabalho não irá ser fácil. Estão conscientes das limitações que têm. Como tal, o conselheiro José Loureiro apela à união para “não deixar que interfiram no nosso trabalho pela parte negativa.” No geral não vejo que exista um impedimento dos con-

selheiros secção da Alemanha em remar em direcções opostas, se houver uma união mútua e respeito no cumprimento dos nossos deveres de quem nos elegeu, que foi a comunidade portuguesa.”

Todos os conselheiros ficam-se por generalidades no que respeita ao trabalho conjunto. A explicação pode ser encontrada na visão que os conselheiros têm sobre a sua missão: os do sul têm na sua agenda as preocupações da comunidade local.

“Os Conselheiros eleitos pela Alemanha decidiram, a 28 de Abril de 2016, criar a secção local do Conselho das Comunidades da Alemanha. Seis temas irão nortear as actividades dos Conselheiros e serão considerados temas prioritários:

1) Ensino de Português no Estrangeiro; 2) Associativismo e Cultura; 3) Assuntos sociais; 4) Novos fluxos migratórios; 5) Assuntos consulares; 6) Participação cívica”, informa-nos o Conse-

heiro Alfredo Stoffel.

### TRABALHAR EM CONJUNTO

Esta agenda de objectivos prioritários, que parece unir todos os conselheiros, tropeça no desentendimento quando se fala num meio comum para a divulgação do trabalho do CCP Alemanha. Num tempo de facilidades no que diz respeito à comunicação através da internet, os conselheiros irão utilizar, cada um por si, os seus próprios meios para divulgarem o seu trabalho junto do público interessado.

Manuel Machado (a quem na edição anterior trocamos, por lapso, o nome), sente-se inclinado a acreditar que os conselheiros irão procurar a via do diálogo para um entendimento comum sobre todas as questões da Comunidade. Este conselheiro chama, porém, a atenção para a questão preocupante que tem a ver com os recursos à disposição do CCP-Alemanha. “Como sabe se nós nos

quisermos reunir, pelo menos um de nós tem de se deslocar, no mínimo, entre seiscentos a oitocentos quilómetros. Este conselho não tem qualquer financiamento, e todas as deslocações realizadas até agora pelos conselheiros dentro da Alemanha, tem saído do orçamento familiar de cada um. Mas isso não nos impede de fazer o nosso trabalho. Mesmo com todas as dificuldades e limitações, nós temos hoje à nossa disposição meios de comunicação que antigos conselheiros não tinham e vamos aproveitar ao máximo todos os meios disponíveis para estarmos sempre em contacto e perto da comunidade”, refere Manuel Machado.

Esta preocupação faz todo o sentido. Esta foi sempre a principal dificuldade dos anteriores conselheiros que, sem meios, viram-se impedidos de exercer o seu trabalho na sua plenitude.

**Mário dos Santos**

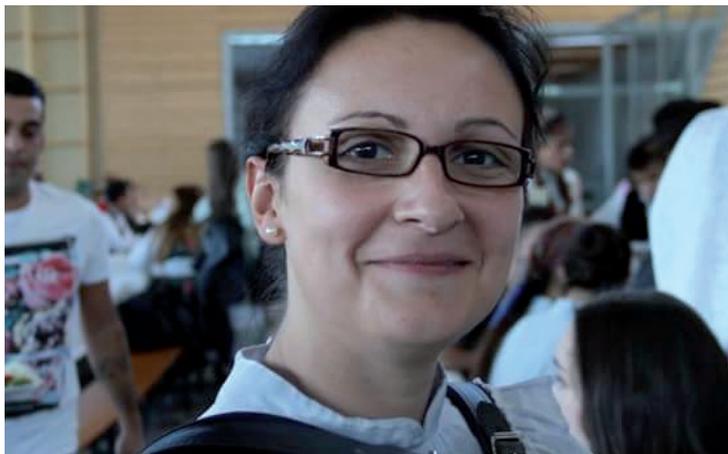
## Rancho Folclórico de Weilheim Teck

# Preservar a portugalidade através da cultura popular

Quem visite Weilheim Teck, na *Landkreis* Esslingen, do Estado de Baden-Württemberg, muito possivelmente ouvirá, em simultâneo com o Schwäbisch, dialecto regional alemão, a “língua de Camões”, com o característico acento das Beiras. A pequena comunidade portuguesa, perfeitamente integrada na vida local, empresta um colorido especial à cidade, e a gastronomia de excelência com que presenteia a população nas festas de rua é já uma referência, muito para além das suas fronteiras. Na Associação Portuguesa aqui fundada, desenvolve-se um projecto que lhe é muito caro, sobretudo porque representa a sua origem beirã: o Rancho Folclórico de Weilheim Teck. Reunindo as danças e cantares da Beira Alta, vestindo a rigor, com o orgulho de quem respeita as suas tradições, os elementos do Rancho ensaiam, sistematicamente, às sextas-feiras, preparando a sequência anual de

actuações. Certa de que terão prazer em conhecer um pouco da história das nossas gentes que, em terras alheias, fazem brilhar as nossas raízes, partilho convosco as impressões registadas de uma conversa com Manuel Abrantes, Presidente da Associação Portuguesa de Weilheim Teck, Ana Pais, fundadora do Rancho e com os ensaístas, Roberto Pais e D. Ilda da Silva que constituem, em conjunto, os elementos mais relevantes em termos de gestão e organização deste projecto, exercendo, nesse âmbito, uma função agregadora da própria comunidade portuguesa residente.

O Rancho Folclórico de Weilheim Teck nasceu a 13 de Maio de 1995, pela mão da acordeonista Ana Pais que, seguindo a sugestão de seu pai, preparou uma pequena actuação para assinalar a inauguração da Associação Portuguesa nesta cidade. O projecto ganhou corpo e reúne, hoje, 40 elementos, entre



Ana Pais, fundadora e acordeonista do grupo. Foto PP/ Cristina Silva

crianças e adultos portugueses. Para além dos residentes, alguns pares vêm de Kirchheim e de Nürtingen, representando as zonas de Viseu, Gouveia e Porto. Houve, até, em tempos, um pedido dum garoto alemão, que depois acabou por não aparecer.

Ana Pais, responsável, ainda, pela colectânea de músicas, é acompanhada pelos restantes elementos do grupo que fazem uso

dos instrumentos tradicionais portugueses e que, em conjunto com os ensaiadores Roberto Pais e Ilda da Silva, preparam as exibições.

Das seis a oito actuações anuais cuja calendarização é gerida por Manuel Abrantes destacam-se os festivais, em que participam a par de outros Ranchos portugueses. Ressalva-se, ainda, a presença na festa anual organizada pela *Rathaus* local e os convites pontuais

para actuar em lares de terceira idade e em festas desportivas.

Sendo o único Rancho a representar a Beira Alta em Baden - Württemberg, é sempre muito apreciado pelos espectadores, independentemente da sua nacionalidade ou grupo etário, dadas as particularidades dos trajes e o ritmo suave das suas interpretações.

O ambiente no seio do Grupo é cativante, até para os mais novos, funcionando como pólo de agregação social. Apesar da dificuldade em conciliar o estudo e, ou as actividades desportivas com os ensaios e as saídas, muitos jovens fazem grande esforço para estar presentes. Poucas têm sido as desistências sentidas ao longo destes 21 anos.

Empenhados no sucesso do Rancho, os elementos associados à sua génese, persistem na preparação dos mais novos incutindo-lhes uma mensagem de continuidade e futuro. *Cristina Silva*

## Portugal ganha campeonato de futebol dos jardins infantis em Mendem



Foto WAZ/ Alexander Cremer

O quinto torneio de futebol entre equipas de jardins de infância na pequena cidade de Mendem foi ganho por Portugal. A equipa de meninos e meninas do jardim infantil protestante Matthias-Claudius que defenderam as cores de Portugal saiu vitoriosa num torneio de 15 nações.

Segundo a imprensa local, a equipa “portuguesa” jogou um bom futebol e levaram a melhor ao bater a Inglaterra para satisfação dos pais e dos avós dos “portugueses” que puxavam pelos futebolistas de palmo e meio.

De facto, não se tratavam de meninos e de meninas de nacionalidade portuguesa, mas crianças que decidiram envergar a camisola das quinas para participarem no torneio.

No final “a equipa portuguesa” ergueu a taça e, certamente, Portugal ficará nas recordações daqueles meninos que defenderam as cores de Portugal num torneio em que saíram vitoriosos

**Fernando Teixeira**

# FT REISEN

**Viagens Alemanha - Portugal - Alemanha**

**LOCAIS DE PARTIDA EM PORTUGAL:**

**NORTE E CENTRO DO PAÍS**

**LOCAIS DE PARTIDA DA ALEMANHA:**

**EM TODA A REGIÃO DA NRW**

VIAGENS DIRECTAS EM AUTOCARROS MODERNOS  
E COM SERVIÇO DE BORDO



**Para mais informações contacte-nos:**

**Fernando Teixeira**  
Zur Kisse 7  
59846 Sundern

**Telefon: +49 (0)2934 / 424 8884**  
**Mobil: +49 (0)175 / 994 906 5**  
**info@ft-reisen.de**

PUB

# Será que queremos uma escola para ricos e outra para pobres?



Ana Cristina Silva

**A** Agenda mediática em Portugal andou grande parte do mês de Maio em polvorosa com a questão dos contratos de associação dos colégios privados. Na abordagem deste assunto, nomeadamente no tratamento noticioso nas televisões, e sobretudo na opinião de certos comentadores, foi visível como as questões ideológicas e de racionalidade de recursos foram tendenciosamente misturadas, não facilitando, por isso mesmo, o esclarecimento da opinião pública.

Vamos à questão em si. A natureza dos contratos de associação está definida no Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de Novembro, no seu artigo 12.º/1, onde se prevê que “O Estado celebrará contratos com escolas particulares que, integrando-se nos objectivos do sistema educativo, se localizem em áreas carecidas de escolas públicas”. Acrescentando-se ainda no artigo 14.º/1: “Os contratos de associação são celebrados com escolas particulares situadas em zonas carecidas de escolas públicas, pelo prazo mínimo de um ano”. Mais claro do que isto não é possível, sendo evidente que a legislação prevê que o Estado pagará turmas

em colégios privados, apenas nas situações em que a rede de escola pública não possa assegurar o ensino dos alunos.

Neste momento existem cerca de 80 colégios com turmas pagas pelo Estado e muitos deles estão em locais em que a rede escolar é mais do que suficiente para assegurar a integração desses alunos no ensino público. O governo actual pretende cumprir os contratos assinados pelo anterior, mas não está disposto a renovar contratos para iniciar novas turmas quando a rede permite suprir as necessidades. Aparentemente, tendo em conta a legislação, isto não daria lugar a qualquer discussão. Porém, os fortíssimos lóbis dos colégios – que se habituaram a que os contratos fossem automaticamente renovados - e a necessidade de contestação ao actual governo por parte dos partidos que governaram nos últimos quatro anos, transformaram esta matéria numa batalha ideológica pelo direito de escolha, quando esse direito em nada foi posto em causa. Que eu saiba os colégios privados (e esta discussão abrange uma percentagem mínima de colégios, pois a maior parte não tem qualquer contrato de associação), não foram ilegalizados e qualquer pessoa pode colocar lá os filhos desde que pague pelos serviços.

Uma das grandes conquistas da democracia é exactamente a escola pública, uma escola que se pretende democrática, inclusiva, capaz de atender às necessidades de todos os alunos, eficaz do ponto de vista pedagógico e formadora de cidadania. A escola pública foi talvez o principal instrumento de mobilidade social nos últimos quarenta anos. Qualquer sociedade democrática - e basta pensar nos sistema educativo alemão - investe os seus recursos sobretudo no sis-

“Uma das grandes conquistas da democracia é exactamente a escola pública, uma escola que se pretende democrática, inclusiva, capaz de atender às necessidades de todos os alunos, eficaz do ponto de vista pedagógico e formadora de cidadania. A escola pública foi talvez o principal instrumento de mobilidade social nos últimos quarenta anos.”

tema educativo público e quando deixou de o fazer - como foi no caso da Suécia - as avaliações internacionais do desempenho dos alunos realizadas pela OCDE caíram a pique.

Grande parte dos colégios privados, religiosos ou laicos, são um negócio e, nessa medida, como qualquer actividade empresarial o seu objectivo principal é o lucro... e para terem lucro, têm de satisfazer a sua “clientela” por isso muitos deles – não todos, mas alguns - afastam os alunos mais problemáti-

cos ou com deficiências, seleccionam as crianças com testes para avaliar pré-requisitos, e às vezes, segundo dizem os jornais, chegam a inflacionar notas. Ora a escola pública tem por definição de aceitar todos os alunos, e como tal a aceitação de um modelo do tipo cheque ensino que certos partidos defendem, acabaria necessariamente por originar um sistema educativo segregacionista, em que as escolas públicas teriam cada vez menos recursos para a atender a

alunos com necessidades educativas especiais e outro tipo de alunos problemáticos ou carenciados. Ou seja, em última análise, voltaríamos aos modelos de antigamente: uma escola para ricos e outra para pobres.

Um dos argumentos avançados é que os colégios privados tem mais qualidade e este ponto de vista é sustentado com “os rankings” das notas dos exames nacionais, em que muitas vezes os colégios privados ocupam posições cimeiras. No entanto, estes rankings não têm em conta as assimetrias do país, as desigualdades em termos de origem social dos alunos e muitas outras variáveis como o acesso a livros e a internet, métodos pedagógicos usados, possibilidades económicas para pagar a explicadores que podem influenciar o sucesso

educativo. Estou certa que não é preciso ser especialista em educação para concordarmos que as melhores escolas são aquelas que motivam os alunos com métodos de ensino variados e que promovem o bem-estar dos alunos sem deixar de incentivar o esforço e, no entanto, sem conhecer nada das reais condições dos colégios privados, vários comentadores peroraram alegremente sobre a qualidade do ensino privado como se todos tivessem estas características.

De acordo com a filosofia neoliberal não cabe ao estado financiar os negócios privados, mas os mesmos sujeitos ou partidos que agora apoiam as reivindicações destes colégios, defenderam nos meios de comunicação, ao longo dos anos de austeridade, grandes cortes na saúde e educação. Isto ainda é mais escandaloso se pensarmos que os 109 milhões de euros gastos nos contratos de associação entre 2011 e 2013, por exemplo, teriam sido suficiente para que não se tivessem efectuado os cortes realizados ao nível do ensino especial para crianças com deficiências, na acção social e nas actividades de enriquecimento curricular. Muitos leitores deste jornal, cujos filhos frequentam a escola pública alemã, conhecem os benefícios do investimento de um sistema público educativo e, nessa medida, acho que entendem melhor do que ninguém a necessidade de que em Portugal se defenda a escola pública.

PUB

## DIRECTÓRIO EMPRESARIAL LUSO-ALEMÃO 2016

**Encomende agora mesmo o seu exemplar!**

**Preço**

Particulares: 7,50 €

Empresas: 12,50 €

**Uma publicação com endereços de muitas centenas de empresas luso-alemãs.**

**Negócios portugueses na Alemanha**

Para mais informações:

0231-8390466



**A venda**

## INVESTIMOS JUNTOS, PARA JUNTOS CHEGARMOS MAIS LONGE.

**Junte-se ao Bricomarché ou ao Roady. Junte-se ao sucesso do Grupo Os Mosqueteiros.**

Passados 25 anos, o Grupo Os Mosqueteiros, tem entre as suas marcas, mais de 300 pontos de venda de norte a sul do país.

O segredo do sucesso? Simples. A União. Este é o segredo e o espírito de todos os que fazem parte deste grupo de empreendedores.

Junte-se a nós. Junte-se a mais de 220 empresários independentes que estarão sempre ao seu lado, sempre presentes para o levar mais longe.

Mais informações em [www.mosqueteiros.com](http://www.mosqueteiros.com)



Conselho das Comunidades Portuguesas  
**A PALAVRA AOS CONSELHEIROS**



Nelson Campos

## As minhas prioridades

### A MISSÃO

Sobre os objectivos e áreas de trabalho, essas que são gerais e incluem a proximidade com a comunidade portuguesa na Alemanha (133 mil portugueses residentes), principalmente na área consular de Estugarda (65 mil portugueses residentes) e com o próprio Consulado Geral de Portugal em Estugarda. Para esse efeito existe uma parceria entre os Conselheiros eleitos por este mesmo círculo.

É natural que a área consular de Estugarda mereça maior atenção da minha parte uma vez que fui por aí eleito, defendendo para essa área o ensino da língua e da cultura portuguesa e o reforço do quadro de professores – para assim garantir qualidade e horário do ensino. Outra das prioridades é a dinamização dos serviços consulares com o reforço do quadro pessoal do Consulado Geral de Portugal em Estugarda (responsável pelo serviço de metade da comunidade portuguesa residente na Alemanha) e a promoção de um posto consular fixo na área de Frankfurt; entre outras prioridades que são o espelho das muitas preocupações gerais da comunidade portuguesa na Alemanha.

### TRABALHO CONJUNTO

Quanto às responsabilidades gerais dos Conselheiros, e ao contrário de que se já ouviu ou leu, o CCP Alemanha definiu por unanimidade o seu plano de ação prioritário, nomeadamente: o ensino do português no estrangeiro, o associativismo e a cultura, os assuntos sociais, os novos fluxos migratórios (mais 3 mil em 2015) e o reforço da participação cívica.

### OS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO DO CCP

A Embaixada integrou na sua página de internet desde o início do ano a informação e os contactos de correio eletrónico dos Conselheiros eleitos na Alemanha, assim como brevemente todos os postos consulares terão ao seu dispor um folheto informativo sobre o CCP Alemanha, o qual, em colaboração com estas mesmas entidades, será distribuído às associações e missões.

Quanto a meios informativos, os Conselheiros divulgarão as principais informações nas suas páginas pessoais do facebook, - que no meu caso pessoal partilho com o meu colega Conselheiro da área sul da Alemanha, José Loureiro facebook.de/comunidadeemmovimento. Esperamos desta forma poder contribuir para a divulgação de informações relevantes para a comunidade com a colaboração do PP.

PUB

**terre des hommes**  
Hilfe für Kinder in Not

**» Wir befreien Kinderarbeiter. Weltweit. Helfen Sie mit.«**

Weltweit werden Mädchen und Jungen durch Not und Willkür zum Arbeiten gezwungen. Sie haben keine Chance auf Schule und Ausbildung.

terre des hommes befreit ausgebeutete Kinder. Das unterstütze ich.

Bitte helfen auch Sie – mit Ihrer Spende!

Foto: Anett/Kette

# Portugueses lançam manifesto para impulsionar comunidade na Alemanha

Quatro portugueses na Alemanha lançaram um manifesto para a criação de uma associação que estimule o potencial da comunidade portuguesa, considerando a hipótese de criar um grupo de pressão junto de autoridades alemãs e portuguesas.

“Nunca houve uma preocupação de unir as sinergias e o potencial da comunidade para se afirmar”, disse Mário dos Santos à agência Lusa, referindo que o facto de a comunidade portuguesa na Alemanha ser pequena, “andando à volta dos 130 mil portugueses” tem dificultado a sua afirmação no país.

O jornalista Mário dos Santos juntou-se a Alfredo Stoffel, membro do Conselho das Comunidades Portuguesas, a Manuel Campos, antigo dirigente sindical e ex-adido social para as questões sociais na embaixada da Alemanha em Brasília, e a Mário Botas, com trabalho desenvolvido na área da assistência social, para lançar o manifesto que pretende ser mais do que uma reflexão.

“Não basta apenas reflectir. De-

pois de o grupo se organizar é preciso ter algum corpo jurídico. Será um ‘lobby’ da comunidade portuguesa, o grupo que pressiona, quer as autoridades portuguesas, quer as autoridades alemãs para resolverem as questões que dizem respeito aos portugueses? Será isso? Não será? Nós lançamos a discussão e há muito interesse das pessoas”, garantiu.

Mário dos Santos acredita que o grupo pode funcionar como um elo entre as instituições que promovem a comunidade portuguesa na Alemanha, incluindo a Embaixada de Portugal e Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, que “desconhecem completamente” a realidade dos portugueses no país.

“Há um grande distanciamento entre as comunidades e as entidades portuguesas, quer governamentais, quer diplomáticas. As entidades desconhecem completamente a comunidade”, referiu, acrescentando que o objetivo não é “ir pelo lado do protesto ou gerar tensões”.

O jornalista comentou que as

mudanças diplomáticas acabam por atrasar projectos em curso “porque os diplomatas vêm e vão e as pessoas que chegam desconhecem a realidade”, acrescentando que “as coisas são sempre feitas ‘ad hoc’, consoante o Governo que aparece e o diplomata que aparece”.

Mário dos Santos disse acreditar ser necessário encontrar o rasto dos portugueses “de renome, integrados na cultura ou na política” alemã, explicando que estas pessoas se sentem “marginalizadas e pouco reconhecidas pelas autoridades portuguesas”.

O grupo depois de proceder a convites a várias personalidades da comunidade, com vista a alargar o debate, integra neste momento mais de quinze elementos de toda a Alemanha. Uma das primeiras medidas do grupo é promover um encontro na cidade de Dortmund em Outubro com personalidades portuguesas de destaque na Alemanha de forma a dar continuidade às ideias desenvolvidas no manifesto.

Lusa com PP

## PSD questionou Governo sobre “rápida a substituição” de funcionárias no consulado de Estugarda

Deputados do PSD questionaram Governo se vai garantir a “rápida substituição” de duas funcionárias do ‘call center’ do consulado de Estugarda, Alemanha, cuja saída vai “aumentar as dificuldades de atendimento” à comunidade portuguesa.

Os deputados Carlos Alberto Gonçalves (eleito pelo círculo da Europa) e José Cesário e Carlos Páscoa Gonçalves (fora da Europa) afirmam que a saída das duas funcionárias, verificada no final de Abril, “é difícil de compreender num posto consular que tem enormes limitações no plano dos recursos humanos”.

Num requerimento entregue no parlamento e dirigido ao minis-



Deputado do PSD, Carlos Gonçalves

tro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, os sociais-democratas – entre os quais José Cesário, anterior secretário de Estado das Comunidades dos governos de Passos Coelho - consideram que esta

saída vai “certamente aumentar as dificuldades de atendimento à importante comunidade portuguesa residente naquela área consular”.

“A solução da contratação através da empresa de trabalho temporário que é responsável pelo ‘call center’ deveria garantir a imediata substituição das referidas funcionárias, nos termos em que tal acontece noutros postos, não se compreendendo que tal não se verifique em Estugarda”, referem os deputados.

Os deputados perguntam ao ministro por que razão não foi feita a “rápida substituição” das trabalhadoras e qual a solução que o Governo está a preparar para resolver o problema.

## Secretário de Estado das Comunidades” “Autoridades alemãs mostram abertura para o ensino da Língua Portuguesa”

Durante a sua deslocação a Hannover e Osnabrück realizada a 29 e 30 de Abril para participar nas Lusitaniadas, uma iniciativa competitiva entre alunos de Língua e Cultura Portuguesas de 11 cidades do norte da Alemanha, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, disse que há uma grande abertura das autoridades germânicas para o ensino da Língua Portuguesa, nomeadamente nas escolas alemãs.

“Há uma grande abertura das autoridades locais e federais alemãs para o ensino da Língua Portuguesa, tanto mais que há financiamento das autoridades alemãs para o ensino da Língua Portuguesa e para o desenvolvimento de um processo de ensino bilingue nas escolas alemãs”, afirmou José Luís Carneiro.

Segundo o governante, “há uma abertura muito grande do sistema educativo alemão [...] para a integração do português e ao mesmo tempo por parte do Sistema de Ensino do Português no Estrangeiro para um processo de aprendizagem que assente noutras metodologias que criem o gosto nas crianças, adolescentes e jovens pela língua e cultura portuguesas”.

A iniciativa reflecte “o trabalho de grande qualidade feito pelos professores do ensino de Português, na Alemanha, e pudemos avaliar que há hoje um contacto muito intenso com processo de aprendizagem da Língua Portuguesa”, referiu o governante.

“Aqui [na Alemanha] são desenvolvidas metodologias e práticas pedagógicas que aprofundam a relação dos lusodescendentes e filhos de famílias portuguesas, como aprendem e apreendem a Língua Portuguesa, não apenas em sentido restrito, mas naquilo que ela comporta enquanto língua de Cultura e de Cidadania”.

Referindo-se à visita que realizou a Osnabrück, também na Baixa Saxónia, a 140 quilómetros de Hannover, José Luís Carneiro reiterou “a vontade do Governo português em manter a antena consular no Centro Português” local.

O governante realçou “a boa aceitação e o respeito” das autoridades locais pelos portugueses -



O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas recebe do presidente do Centro Português de Osnabrück (à esq.) uma lembrança. À dir., o Embaixador de Portugal em Berlim. Foto: Cortesia: Glyn Lowe

cerca de mil - que trabalham na região e “a mobilização das autoridades e do Centro Português de Osnabrück em acolher os mais de 300 portugueses de Palmela que vão trabalhar, temporariamente, na [fábrica da] Volkswagen” da zona. À comunidade portuguesa, José Luís Carneiro quis “reiterar a vontade do Governo português

em manter a antena consular no Centro Português de Osnabrück”.

O governante destacou a reunião que realizou com o presidente da Câmara Municipal de Osnabrück e o encontro que teve com a comunidade portuguesa no Centro Português local, “onde se realizaram várias demonstrações de etnografia portuguesa” e que “é

um ponto de encontro de cidadãos de outras nacionalidades”.

Em termos diplomáticos, o secretário de Estado recordou as queixas dos portugueses na Alemanha que gostariam de ver reforçado o quadro de pessoal consular, nomeadamente em Estugarda e em Hamburgo.

*Portugal Post com Lusa*



O Secretário de Estado entrega uma taça a um jovem participante na “Lusitaniadas” Foto: Cortesia: Glyn Lowe

## Deputado Carlos Gonçalves visitou a Alemanha

O deputado do PSD, Carlos Gonçalves visitou recentemente as cidades de Colónia, Frankfurt e Estugarda, onde estabeleceu contactos com alguns representantes da comunidade lusa na Alemanha. Nestas visitas foi acompanhado pelo presidente do PSD na Alemanha, Artur Amorim, e por João Manuel da Silva Ferreira.

Em Colónia, Carlos Gonçalves foi recebido pelo Cônsul-Geral de Portugal de Düsseldorf, José Manuel Carneiro Mendes, e o conselheiro Manuel Machado. Em Frankfurt reuniu-se com a funcionária consular, Irene Rodrigues, tendo prosseguido a sua visita até ao Consulado-Geral de Estugarda, onde para além de outros contactos, visitou o Centro Português de Felbach. Também se reuniu com o conselheiro José Loureiro.

O objectivo desta visita, como nos explicou o deputado, é procurar estar “sempre junto das pessoas, das populações e dos eleitores.” Define que a política se resume “a resolver os problemas das pessoas”. E dá o exemplo da Alemanha como “um país com especificidades e necessidades próprias”.

“Apesar da nossa comunidade aqui na Alemanha estar bem integrada, existem algumas carências no que toca a uma maior participação cívica e política”, considerando ainda que seria “bom que a nossa língua tivesse outra presença no que diz respeito à oferta das autoridades alemãs”.

Quanto ao papel do PSD na Alemanha, o deputado refere que o partido é “extremamente activo. Tem vários pólos pela Alemanha e que, através dos representantes, nos fazem chegar muitas das queixas e preocupações dos portugueses residentes”.

Carlos Gonçalves considera a comunidade portuguesa da Alemanha como sendo “uma das mais importantes da Europa”. Acrescenta ainda que a sua visita à Alemanha corresponde ao seu trabalho enquanto deputado em que a proximidade com as pessoas é fundamental de forma “a perceber quais os seus problemas, quais as suas necessidades e também muito particularmente perceber qual a relação que têm com o seu país de origem”.

A próxima visita de Carlos Gonçalves à Alemanha está prevista para o mês de Julho onde irá deslocar-se a Berlim.

*Texto escrito pela jornalista Marisa Fernandes*

# Michael W. Wirges é o novo presidente da Deutsche Portugiesische Gesellschaft (DPG) e «meio-português»



Foto: CD-V

Michael W. Wirges é o novo presidente da Deutsche Portugiesische Gesellschaft (DPG) e «meio-português», como revela ao Portugal Post. Nasceu em Lisboa, em 1953, onde viveu até aos 21 anos. «Os meus pais eram alemães e eu tive as duas nacionalidades até aos 18 anos, depois decidi-me pela alemã».

Viveu o primeiro ano de vida em Lisboa, na Praça do Areeiro, e foi baptizado na igreja da Praça de Londres. «Fiz a primária na escola alemã no Estoril e o liceu no Colégio Alemão em Lisboa. Depois vim para a Frankónia onde fiz um curso de hotelaria e, mais tarde, um estágio de dois anos no hotel Sheraton, em Lisboa, até 1974. Naquela altura estava a ser construído o maior hotel da Sheraton na Europa, em Paris, e era para lá que eu queria ir. Queria ir conhecer o mundo».

## Vivenciou a Revolução dos Cravos e a Queda do Muro

«Na noite de 24 para 25 de Abril de 1974, fiz o turno da noite na recepção. Na rádio passava repetidamente “Grândola, Vila Morena” e sucediam-se os comunicados. Antes de terminar o meu turno, os turistas regressavam do aeroporto, e diziam “forget about the airport, the airport is closed”. Alguns portugueses ricos encheram as malas de dinheiro e queriam sair do país, mas os militares não deixaram».

Lembra que «foi um momento único. Desci a Fontes Pereira de Melo e continuei a pé até ao Cais do Sodré e, por todo o lado, havia militares, muitos com os cravos vermelhos. Os polícias, de capacete e cacete na mão, aguardavam espe-

rançados que ninguém os agredisse».

«Não tive problemas em sair com o meu passaporte alemão e voei para Paris e aí vivi durante dois anos. Os amigos portugueses diziam-me: “Michail se quiseres voltar, volta, estamos cá para te ajudar”. Voltei várias vezes a Portugal para visitar a minha mãe, mas a situação económica em Portugal, especialmente, ao nível do turismo, foi-se deteriorando. Na Alemanha, em Frankfurt, continuei a trabalhar para o grupo Sheraton e, mais tarde, fui para Munique, onde vivi quatro anos. Em 1978 passei para a indústria do transporte porque o trabalho na gastronomia e na hotelaria não era bem pago e queria continuar a desenvolver as minhas línguas estrangeiras. Nessa altura o meu irmão estava em Berlim e entusiasmei-me a vir para esta cidade. Em 1980 fiz as malas e parti para a cidade murada para aí continuar a minha formação em Fachwirtschaft. Desde 1985 trabalho na indústria da exportação. Vivía em Berlim Ocidental e vivenciei os últimos dez anos do Muro de Berlim, com as suas especialidades, os controlos nas fronteiras, as “transitroads”. Depois tive o privilégio de assistir em primeira mão à queda do muro, à reunificação alemã e ao regresso à democracia de toda a Alemanha.

## Os Pais alemães foram para Portugal

Michael conta que o seu pai era de Colónia, nasceu no século 19 e acabou a licenciatura em 1914. Ofereceu-se como voluntário para o exército durante a Primeira Guerra Mundial e foi oficial do Kai-

ser, na Luftwaffe (Força Aérea alemã). «O avião despenhou-se mas o meu pai sobreviveu. A tia do meu pai, uma freira, que era responsável pelas crianças da família Santos Lima, uma família abastada de Loures, convidou-o: “Wilhem komm nach Portugal, Deutschland ist kapput”. Isto foi no início dos anos 20 e nunca mais o meu pai voltou a viver na Alemanha».

«Em Portugal, o meu pai foi administrador da UFA (Universal Film Ateliers). Era tão importante como a MGM mas decaiu após a Segunda

**«Fui escolhido para Presidente por votação maioritária em assembleia-geral da DPG, no passado mês de Fevereiro. Harald Heinke é agora o Presidente Honorário. Não foi fácil escolher um presidente, até porque Heinke queria que o cargo continuasse em Berlim dado a proximidade das instituições e embaixadas. E, obviamente, teria que ser uma pessoa com disponibilidade temporal e determinadas qualidades.»**

Guerra Mundial. Era muito conhecido em Lisboa, no meio cinematográfico.»

## A mãe nasceu perto de Dresden e esteve em Portugal como au pair de uma família luso-alemã.

«Os meus pais conheceram-se na quinta destes amigos do meu pai e tinham uma diferença de idades de 20 anos. A minha mãe voltou à região de Dresden para concluir o curso, passou todo o tempo da guerra na Alemanha e quando os russos avançaram, amedrontou-se, e quis fugir. O meu pai ofereceu-se para recebê-la em Portugal, mas avisou que teriam de casar, porque o país era muito conservador. Na altura os aliados controlavam rigorosamente quem

saiasse da Alemanha. Casaram-se e nasci eu e o meu irmão».

## Michael Wirges entra para a DPG em Berlim

Michael vive em Berlim há 35 anos. Casou com uma berlinense e tiveram dois filhos. Divorciaram-se alguns anos antes de a mulher falecer quando os filhos ainda eram adolescentes. «Quando me separei procurei um novo círculo de amigos e foi assim que conheci a DPG em 2001, altura em que as duas associações luso-alemãs, da

até porque Heinke queria que o cargo continuasse em Berlim dado a proximidade das instituições e embaixadas. E, obviamente, teria que ser uma pessoa com disponibilidade temporal e determinadas qualidades.»

Uma grande vantagem de Michael W. Wirges é ser falante do português e, assim, poder atrair mais portugueses para a associação. «Temos 340 associados e cerca de 200 simpatizantes institucionais. A minha visão para a DPG é dinamizar a presidência, aumentar o número de sócios e aliciar membros mais jovens.

## A DPG irá cooperar com outras organizações, juntar sinergias?

«Teríamos de analisar o que existe e fazer um plano para iniciar contactos. Para começar gostaríamos de usar os meios de divulgação electrónicos, as redes sociais. Muitos dos nossos membros mais antigos não apoiam a entrada da DPG para o Facebook e, sobretudo, têm receio de uma eventual utilização abusiva dos seus dados por estranhos. Mas haverá que encontrar um compromisso se quisermos atrair os jovens para a DPG, até porque tudo é cada vez mais célere e electrónico. O Portugal Report já está a ser modernizado pelo nosso jovem redactor.

Para além da presidência da DPG, Michael W. Wirges faz fotografia e percorre longas distâncias de bicicleta. E, sem dúvida, irá precisar de muita dedicação e perseverança para realizar a sua visão nos próximos anos.

**Cristina Dangerfield-Vogt, em Berlim**

## Embaixada comemora o Dia de Portugal com uma noite de fados

No âmbito das celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a Embaixada de Portugal tem previsto a organização de um concerto com a fadista Gisela João a realizar em Berlim no 13 deste mês na Haus der Berliner Festspiele, Schaperstraße 24

Segundo uma nota da embaixada enviada ao PP, o concerto de Gisela João será o evento central da comemoração oficial do Dia de Portugal 2016 na Alemanha. “Com esta iniciativa, a Embaixada de Portugal na Alemanha pretende transmitir uma imagem de modernidade, ligada às tradições da cultura portuguesa e ao mesmo tempo promover Portugal como destino turístico”.

A nota faz referência ao número de turistas alemães em Portugal que “tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, com um crescimento na ordem dos 12% registado no ano passado, tendo ultrapassado 1 Milhão de visitantes em 2015”.

“Mas Portugal também se tem vindo a afirmar na Alemanha como um parceiro cada vez mais impor-



ante no campo económico e comercial. E a nossa Comunidade tem vindo a crescer em vários sectores da vida alemã.

É para toda esta diversidade de público que a Embaixada, com o apoio do Turismo de Portugal e de outros parceiros como a Caixa Geral de Depósitos, a TAP, o Instituto Camões, a AICEP e o Hotel Pestana Berlim, tomou a iniciativa de apresentar Gisela João em Berlim”.

Tanto quanto pudemos apurar as comemorações do Dia de Portugal se resumir-se-ão apenas a este

concerto da fadista com entrada paga.

Numa entrevista publicado na edição anterior do PP, o Embaixador de Portugal já tinha revelado que este ano as celebrações do Dia de Portugal não teriam a dimensão das dos anos anteriores, dizendo que este ano a promoção do turismo de Portugal estaria no centro das celebrações. Na mesma entrevista, o embaixador promete continuar a descentralização dos festejos do Dia de Portugal tal como aconteceu com o seu antecessor.

## Negócios Portugueses na Alemanha

### Já disponível



A editora PORTUGAL POST VERLAG, publicou o Directório Empresarial Luso-Alemão, uma ferramenta fundamental para contactos, não apenas para o consumidor comum, mas sobretudo para as empresas, as quais ficarão na posse de dados importantes para alargar e diversificar os seus negócios.

Ao longo de mais vinte anos de actividade, a PORTUGAL POST VERLAG foi reunindo num banco de dados todas as empresas portuguesas ou luso-alemãs. Deste banco de dados constam também empresas individuais e/ou de indivíduos que exercem uma actividade independente. Estão disponíveis neste Directório várias centenas de endereços de empresas.

O Directório, em formato

DIN A4, apresenta as empresas por áreas de actividade de A a Z e divulga as principais coordenadas das empresas: actividade, nome, endereço, telefone e email.

Para além destes dados, esta edição actualizada do Directório inclui textos do Secretário de Estado para a Inovação e do director da AICEP em Berlim.

Através da edição deste Directório, a PORTUGAL POST VERLAG disponibiliza um instrumento imprescindível. não apenas para a comunidade luso-alemã, como também para o mercado da Alemanha e de Portugal.

**Encomenda**  
Tel.:0231-8390289 ou  
portugalpost@free.de

PUB

www.luso-weinimport.de  
Tel.: 0721 - 961 38 60 / 61  
info@luso-weinimport.de

**LUSO**  
WEINIMPORT

Maria do Céu Campos

# Uma mulher sem papas na língua

O Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas (sem esquecer o poeta Camões) deu o mote para uma conversa com uma portuguesa que não se cansa de trabalhar para o bem e a para coesão da comunidade lusa neste país. Ao entrevistar Maria do Céu Campos, o PP pretende chamar a atenção para as portuguesas e os portugueses que, anonimamente, se empenham social e politicamente e que tenha apenas um objectivo: o bem comum segundo as suas convicções.

**A senhora afirma-se como uma interveniente política tanto na cidade onde vive com uma militância partidária local, na CDU, e no PSD. O que a leva a empenhar-se dessa forma na vida político-partidária?**

Desde 1974 que sou militante do PSD, precisamente desde Maio desse ano, até hoje e, espero sê-lo por muitos mais anos. Quem viveu, como eu o 25 de Abril em Portugal, não podia fazer outra coisa do que empenhar-se politicamente, fosse em que partido fosse, pois cada um é livre de ser e de estar onde entender, desde que respeite as ideias e o modo de ser dos outros, o meu lema é: a minha liberdade acaba onde começa a do meu vizinho. Sou presidente da mesa da Assembleia-Geral do PSD Alemanha e já fiz parte de uma lista, pela Europa, às legislativas.

Desde de 1999, ano em que passámos a poder votar nas autárquicas na Alemanha e a poder ser candidatos, comecei a minha actividade política na CDU, pela qual fui candidata por três vezes. Não fui eleita, mas orgulho-me de ter sido a estrangeira mais votada, e sou membro da direcção da concelha do mesmo partido.

Quem me conhece sabe que não sou treinadora de bancada, nem assobio para o lado, entro no terreno e trabalho, respeitando regras e puxando pela minha equipa.

Quem nada faz não pode, nem deve, criticar, assim para levantar a voz dou, também, o meu contributo.

**Tanto quanto pudemos apu-**

**rar, o seu empenho e acção na vida política local tem trazido algumas vantagens para a própria comunidade portuguesa da região. Quer partilhar com os leitores essa sua experiência?**

Orgulho-me de ter aberto muitas portas, e de, com ajuda da minha gente, ter posto a nossa comunidade no lugar que merece. Não trabalho sozinha, seria impossível e nada conseguiria, tenho um bom grupo que me ajuda, segundo os projectos a que somos chamados a colaborar. O meu país, Portugal, e a comunidade portuguesa estão sempre em primeiro lugar, é sempre, com muito orgulho, que vejo o respeito com que somos tratados.

**A sua experiência apesar de ser a nível local não poderia ser transportada para nível regional ou até mesmo federal? Explicando: de que forma é que a comunidade se pode organizar para ser ouvida pelas entidades políticas, governamentais e, desse modo, projectar e defender os interesses mais gerais dos portugueses aqui neste país?**

A comunidade andou tempo demais adormecida, não por culpa própria, mas porque as autoridades que nos representam nunca se terem interessado muito em nos ajudar. Lembro-me, por exemplo, quando em 2010 ou 2011 chamei à atenção da embaixada sobre o Conselho Federal de Integração, onde Portugal não estava representado, ter-me sido dito que nem conheciam tal Conselho. Toda esta refle-

xão e a vontade de dar mais visibilidade à Comunidade foi, e é, muitas vezes discutida nos órgãos locais do PSD, bem como nos órgãos nacionais e do grupo parlamentar do mesmo Partido, e também na CDU. Por exemplo, em deslocações a Ravensburg de membros do Governo Federal, deputados da CDU, tanto do parlamento alemão como do parlamento europeu, o nome de Portugal e das suas comunidades é sempre citado. Isto quer dizer que não somos esquecidos, precisamos é de nos organizar mais, falar a uma voz e mostrar que somos capazes e competentes de andar com o tempo e não continuarmos a marcar passo, pois perdemos o comboio.

Presentemente temos um deputado no Parlamento de Baden Württemberg, pelo círculo de Ravensburg-Tettnang, grande conhecedor da comunidade portuguesa, que será uma mais-valia para encetarmos contactos mais profundos a nível Federal. O trabalho, tenham a certeza, que se faz e, em todas as ocasiões, no que a mim diz respeito, não divulgo tudo, não é necessário, necessário é apresentar resultados...

**Como se vê, a senhora é também uma pessoa interessada pelas questões da comunidade na Alemanha. Num mês em que se celebra o Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas, que questões, em seu entender, deveriam ser debatidas para uma maior coesão da comunidade?**

Antes de se discutirem questões temos de fazer interessar as pessoas. Precisamos de gente de todos os



Foto cedida por Maria do Céu Campos

quadrantes, saber as opiniões para se discutirem soluções. Temos potencial, temos condições, haja boa vontade e espírito de servir, não nos preocuparmos se é A ou B que faz, o que interessa é que se faça. Disse em Colónia, em Setembro de 2014, que nos deixássemos de cotoveladas e nos uníssemos, espero que isso algum dia aconteça.

**Acha que a comunidade está bem representada no actual Conselho das Comunidades Portuguesas. Que sugestões gostaria de transmitir aos conselheiros?**

A Comunidade está bem representada, sem dúvida, desejo que trabalhem em conjunto e que tenham, sempre, como meta servir a comunidade, auscultar opiniões, transmitir, a quem de direito as suas preocupações, andar com o tempo, e nunca desanimarem. O caminho não será fácil, mas com perseverança tudo se consegue.

**Uma pergunta que não poderia deixar de colocar: já se viu que a senhora não é mulher para deixar o seu destino entregue nas mãos dos outros e intervém para o bem comum. Como concilia, o trabalho, as lides de casa, a família com a sua actividade e que conselhos dá àquelas mulheres por-**

**tuguesas que gostariam de intervir na vida política e social?**

Quando se quer tudo se consegue, com organização e espírito de servir consegue-se muita coisa. Não é o meu lema andar no mundo por ver andar os outros, se posso fazer porque não fazer? Trabalhei muitos anos no associativismo onde muito se aprende. Trabalhar com as autoridades locais, nos Conselhos para a Integração, onde sou o membro com mais anos de serviço, 29 ininterruptos, e outros cargos que desempenho dão-me uma visão muito interessante do mundo e das pessoas, porque para mim a integração é um dar e receber. Aprendo todos os dias e só posso dizer que vale a pena fazer alguma coisa, é um enorme enriquecimento pessoal e, depois, poder ajudar quem nos bate à porta é uma enorme alegria. Aquela frase, "muito obrigado pela sua ajuda", dá uma alegria sem limites. O que levamos desta vida é o bem que fazemos, porque os bens materiais não nos pertencem. Tenho a sorte de ter uma família que me apoia, embora com a limitação da doença do meu marido não me sejam permitidas grandes deslocações, mas com as redes sociais e internet vai-se sempre onde se quer.

Mário dos Santos

Peregrinação a Werl em honra da Nossa Sra. De Fátima

# Werl – como uma romaria portuguesa

Um dia de sol escaldante, lembrando as temperaturas de Verão em Portugal (27 graus), muita gente e mais devoção, fé, muita fé, famílias juntas, sardinhas e outros petiscos portugueses e estão reunidos os ingredientes para passar um dia como se estivéssemos numa aldeia em Portugal.

É assim todos os anos na pequena, muito pequena, cidade de Werl, a trinta quilómetros de Dortmund, que é literalmente invadida por portugueses devotos, uns mais que outros, mas em que todos participam na “Peregrinação em Honra de Nossa Sra. De Fátima”, organizada pela missão católica de Dortmund com o ámen das igrejas alemã e portuguesa.

Este evento profundamente católico, que se realiza há mais de 40 anos, é, talvez, o mais concorrido de todos organizados pela comuni-



Para além do convívio, os peregrinos participam numa procissão que dá uma volta pela cidade, entoando cânticos e pedindo a Nossa Senhora de Fátima protecção. Foto: PP/A. Horta

dade pela comunidade portuguesa na Alemanha.

São milhares e milhares de fiéis que em Maio de todos os anos fazem da pacata localidade um lugar único de devoção e de convívio. Quando chegamos pela manhã uma nuvem de fumo dos grelhadores das sardinhas e dos frangos, paira pela cidade e indica-nos o caminho até à principal praça de Werl diante da catedral.

Para além do convívio, os peregrinos participam numa procissão que dá uma volta pela cidade, entoando cânticos e pedindo a Nossa Senhora de Fátima protecção.

Mas antes, há que matar as saudades das sardinhas, da broa e pôr a conversa em dia à volta de uma mini com aqueles que se encontram todos os anos no mesmo sítio e com a mesma fé.

A.Horta /PP

PUB

CAMPANHA INTERNACIONAL DE ANGARIAÇÃO DE DONATIVOS

## APOIE OS BOMBEIROS DE PORTUGAL

OS BOMBEIROS SÃO HERÓIS ANÓNIMOS QUE ARRISCAM A VIDA PARA SALVAR O PRÓXIMO

REVISTA DE PORTUGAL E DAS COMUNIDADES

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

**FAÇA O SEU DONATIVO**

Os donativos podem ser feitos por depósito ou transferência bancária, nacional ou internacional, para a conta\* da CGD titulada pela Liga dos Bombeiros Portugueses:

CONTA: 0413 045735 130  
 NIB: 0035 0413 00045735 130 85  
 IBAN: PT50 0035 0413 00045735 130 85  
 BIC: CGDIPTPL

\* Conta autorizada por despacho do Ministério da Administração Interna nº 5401/2016/DSPCRH/DDO de 4 de maio de 2016.

VAMOS AJUDAR OS BOMBEIROS PORTUGUESES.  
 OS BOMBEIROS SÃO DIGNOS DE TODO O APOIO, RESPEITO E ADMIRAÇÃO

Saiba mais em  
[www.bombeirosportugueses.pt](http://www.bombeirosportugueses.pt)

INICIATIVA

PATROCINADOR PRINCIPAL

APOIOS

# Caminhada – Um Alemão em Portugal

## Livro de Eberhard Fedtke editado pela Oxalá Editora

O êxito da 1.ª edição desta obra e a receção entusiástica aos temas abordados e à configuração da realidade portuguesa, numa visão particular, toda feita de sensibilidade e humor, foram os argumentos que se impuseram para que esta 2.ª edição fosse para o prelo.

Com um envolvente estilo narrativo, este autor alemão com uma ligação a Portugal de mais de 40 anos por via de laços familiares, retrata de forma admirável aquela que é hoje a sua segunda terra. Este livro é uma viagem às especificidades geográficas, culturais e sociais de Portugal, no qual o autor desvenda com um olhar atento e com sensibilidade literária algumas das características dos comportamentos dos habitantes do seu país adoptivo. É de facto muito bem conseguida a forma como Eber-

hard Fedtke descreve, num registo bem-humorado, as idiosincrasias dos portugueses - em particular dos minhotos - e os 44 anos que tem de contacto com Portugal, as suas gentes, as suas cores, a sua gastronomia e a sua alma, permitem-lhe conhecer os trilhos e a vida em português de uma forma profunda. Só quem partilha, entende, aceita e veste a pele dessa alma portuguesa é capaz de interpretar a sua essência e de a defender. O que Eberhard Fedtke faz de forma vibrante e apaixonada.

Os contos finais, exclusivos desta edição, revelam como o autor, para além da sua nacionalidade alemã, é um cidadão do mundo, mas com um toque assumidamente “minhoto.”

Eberhard Fedtke estudou Direito, Administração de Empresas

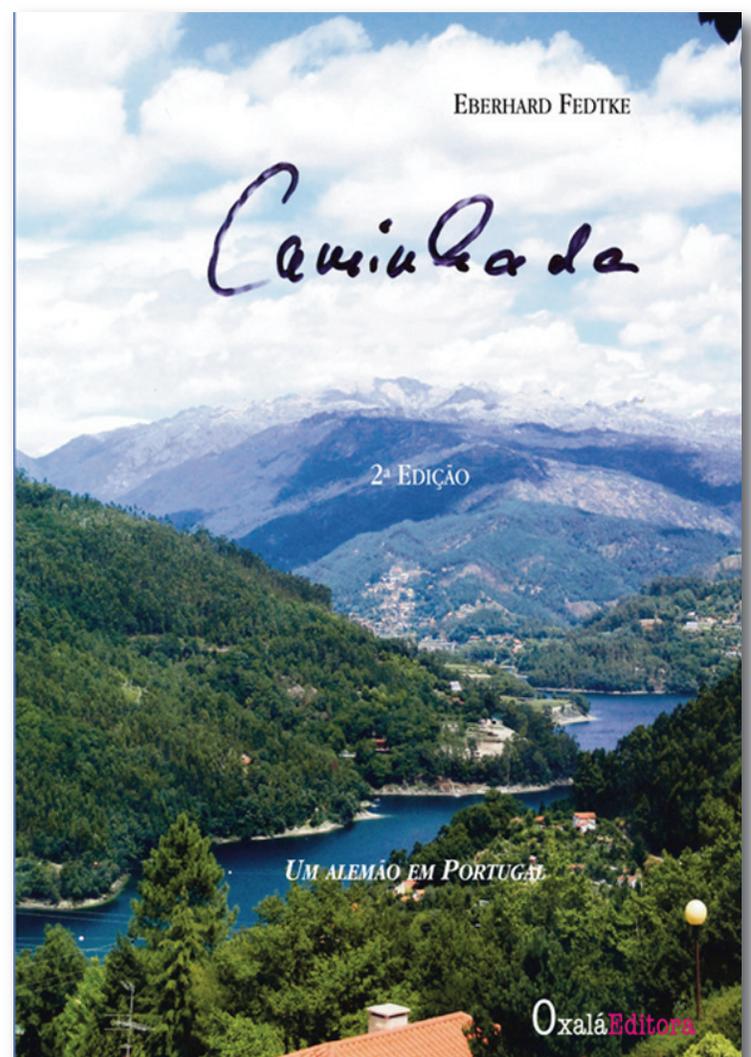
e Filologia. É doutorado em Direito e Economia e Ciências Sociais e mestre em Direito Empresarial. Desenvolve actividade profissional na área de Direito e Economia, especialmente no domínio do Trabalho. A escrita foi sempre uma das suas áreas de interesse, tendo cerca de 120 publicações de carácter jornalístico ou ficções em revistas. Tem vinte livros publicados na área de Direito e Economia, cinco deles em co-autoria. Casou em 1972 com uma portuguesa, e tem quatro filhos luso-alemães e nove netos. Desde 2014 tem residência permanente em Portugal, na Encosta da Caniçada.

**Preço: 12,90**

**Editor: Oxalá Editora**

**ISBN: 978-3-946277-03-3**

**Encomenda: ver Pág. 18**



## CRÓNICAS D' AGRIPINA

Por: de minimis

**P**ediram-me para escrever experiências positivas sobre a Alemanha. Que para tristezas, já chega.

Que apesar de terem graça, os meus relatos sofrem de tuguismo saudosista. Que não pode ser tudo mau. Ouvi atentamente as críticas amigas e fui para casa pensar. Será que eu deveria realçar mais que a vida na Alemanha é tão diversa da vida em Portugal que tomei a decisão de por aqui ficar mais uns anos indefinidos? Que quando mando bocas sobre a comida e sobre o clima, estou apenas a exorcizar fantasmias do passado?

Só que... quem vai à guerra, dá e leva, lá diz o bom povo, cheio de razão. E se vim parar à Alemanha, fortes motivos existiram para tal escolha esdrúxula, a começar pela vontade de sair de um espaço pequeno, apertado, sufocante em que todos conhecem todos e onde a mais pequena veleidade de libertação, atitude desempoeirada ou vivência fora do quadro de mulher-casada-com-filhos-que-são-

a-maior-bênção-que-a-gente-tem-graças-a-deus é vista com desagrado, crítica, desconfiança e mal dizer.

Quando aterrei aqui, assustava-me com o som agreste das palavras e com a aparente dureza do trato social, tão desprovido de simpatia e afabilidade. Hoje, não sei se essa forma de estar não será mais saudável do que o redondel lusitano, que diz não e faz sim e jura que sim e faz exactamente o contrário. Há diálogos que tenho aqui que seriam impensáveis em Portugal e vice-versa. Vou dar um exemplo concreto e o leitor tente adivinhar onde se passará este diálogo. Só pelo gozo da coisa, vá lá, tenha paciência.

### Diálogo 1

“-Bom dia, minba senhora. Olbe, gostaria de marcar uma consulta com o Dr. XYZ, pode ser?”

- Quem fala? É a D. Conceição? Há tanto tempo que não a vemos! Como tem passado? E o esposo? E

os meninos, já crescidos, não é? Risos, ai os meus também por aí andam, o tempo passa pela gente, não é, mas então, vamos lá à nossa consultazinha, quando é que a D. Conceição pode cá vir?”

- D. Amália, eu estou aqui a olhar para a minba agenda e dava-me muito jeito na segunda-feira, aí de manbãzinha, que assim ainda tenbo tempo para ir ao cabeleireiro, que a minba sogra faz uma grande festa à noite, são os 50 anos de casamento dos meus sogros, veja lá...!

- Ai, D. Conceição, 50 anos!!! Vejam só, eu ainda no outro dia vi a Sra. D. Francisca, pareceu-me muito bem, tinba o seu colarzinbo de pérolas e a sua blusinha branca, toda vaidosa, foi no domingo, que eu ia a sair da missa do Campo Grande e vi-a passar, coitadinha, estava era a coxear um pouco, não estava, a idade não perdoa...!

- Tem toda a razão, D. Conceição, o tempo passa por todos e olbe, tomara nós cbegarmos lá!

Sim, a minba sogra costuma ir ao Campo Grande, aliás, vamos todos lá há muitos anos... É assim, a vida! Mas olbe, veja lá se na segunda pode ser, aí logo pela manbãzinha...!

- Deixe cá ver, que o Sr. Dr. tem estado tão ocupado ultimamente, coitado, até emagreceu, eu já lhe disse, o Sr. Dr. devia tirar umas férias, mas cada um sabe de si e Deus sabe de todos, não é verdade? Pois então, olbe, na segunda-feira, propriamente, não tenbo vaga, mas na sexta-feira, tenbo aqui uma aberta às 16H30, pode ser?”

- Ai D. Amália, eu na sexta-feira até podia, mas é que tenbo de ir buscar o meu neto à escola, que os pais não podem, que andam sempre tão ocupados também... Olbe, espere lá, e na sexta-feira daqui a 15 dias, sim, no dia 21, pode ser? Aí pelas quinze?”

- Olbe, rica ideia! Pode ser, sim senhora. Vou marcar aqui na agenda. Se bouver qualquer coisa, já sabe, telefone-me, que se há-de

arranjar outro dia! Com vontade tudo se pode! (risos)

- Olbe aí é que está uma grande verdade! Muito obrigada, gostei de a ouvir, D. Amália, está com boa voz, vou marcar aqui na agenda também... Então até sexta-feira, dia 21!

- Sim, senhora, está apontado. Até sexta-feira, beijnbos e cumprimentos ao esposo!”

### Diálogo 2

“-Bom dia, o meu nome é ABCD e gostaria de marcar consulta com o Sr. Dr. KANT.

- Bom dia, posso oferecer-lhe amanbã, dia 10 de Março, às 8h35.

- Amanbã, não posso. Dia 11, à mesma hora, é possível?”

- Sim, é. Está marcado. Passe um bom dia!

- Obrigada, igualmente!”

É melhor ou pior? Não sei. Mas é bem diferente.

# Diálogos imaginários



Malas Feitas  
Miguel Szymanski

Como o autor, que queria ir viver para o terceiro mundo, acabou em Portugal

## Da Alemanha para Portugal com passagem pelas índias

**O** bilhete de Frankfurt para Bombaim, o passaporte e uns milhares de dólares em dinheiro estavam enfiados nos bolsos da gabardina azul escura. Era uma questão de princípio só viajar com uma pequena mala de mão, em pele de búfalo, oferecida pelo meu pai para a grande viagem juntamente com algumas dezenas de conselhos.

Tinha vinte anos, as coisas eram simples. Para uma vida de aventura bastava pôr um pé à frente do outro. Considerava-me um viajante experiente: aos 14 anos tinha ido pela primeira vez à boleia da Alemanha para Portugal, já tinha passado umas semanas numa pousada de juventude em Londres e bebido chá no Ritz, andado pelos pátios de Berlim e inalado o ar de Amesterdão, conhecia o Algarve de lés a lés e um bom bocado da Andaluzia. O plano, que me ia guiar para fora do pantanoso mundo dos aburguesados e tristes na Europa, estava traçado. Tinha vinte anos.

Passei por todas as regiões da Índia nessa viagem que durou quase cinco meses até o dinheiro acabar. Vivi em casa de indianos, amigos dos negócios da cortiça, que a minha família fazia há três gerações por aquelas bandas. Um

deles, Shashikant Baht, quando lhe expliquei um dia ao pequeno almoço que ia continuar viagem para Goa, chamou-me ao seu escritório. Sentei-me na cadeira em frente à sua secretária que cheirava a sândalo. "Miguel, porque é que não ficas aqui mais uns tempos?". Há semanas que passava todos os dias a andar de carro com os filhos dele, dois pequenos marajás gordos, a fumar cigarros, beber cerveja em cafés e *whisky* na discotecas de Madrastra. "Tenho que fazer o meu caminho, tenho que continuar sozinho". Soava demasiado a Hermann Hesse, ocorreu-me. Shashikant levantou-se, abriu o cofre e tirou dois maços grossos de notas de 20 e 50 dólares que pôs à minha frente. "Leva, vais precisar".

Se não tivesse recusado o dinheiro, não estaria hoje provavelmente aqui, em Lisboa, a escrever estas coisas. Provavelmente teria começado por montar casa na praia de *Calangute*. Teria frequentado as mesmas festas que frequentei - para europeus com polícias goeses a fazer 'segurança', que consistia sobretudo em não deixarem entrar outros indianos. Mas teria ficado mais uns anos na longa noite de Goa a acelerar na velha *Enfield*, de praia em praia, a procurar o meu verdadeiro Eu, regra geral na pessoa de turistas desamparadas. Até me estatelar de mota contra

uma palmeira a 120 quilómetros à hora. Vi vários acabar assim ou de forma parecida. Sem todo aquele dinheiro, acabei por me encontrar, relativamente, uma noite, na casinha que tinha alugado em frente ao mar por 200 rupias por mês (o equivalente a 15 euros em moeda actual). Encontrei-me, quando abri a carteira e vi que já só me restava dinheiro para poucos dias. Senti um profundo desprezo pela condição humana na sua acepção mais monetária. Mas tinha um plano.

### Chegada à capital do Império

Era o fim do dia em *Calangute*, o sol punha-se, a lua cheia nascia. Tinham o mesmo aspecto, gémeos por momentos, um por cima da linha do mar, a outra entre as palmeiras. Em todas as línguas o sol é masculino e a lua feminina. Menos em alemão. Quem era quem? Quem se afunda, quem emerge? Quem eras tu, quem era eu? "*Der Mond ist aufgegangen*", a lua nasce, assobiava eu, numa praia banhada de luz cor de laranja, rosa e amarela, de areia branca, palmeiras e um mar tão azul como os olhos de alguém. Sim, fumava-se erva em *Goa*.

A vida era bela todos os dias,

mas a questão do dinheiro era incontornável. Depois de alguns meses a fazer vida de viajante sem destino, o metal sem cheiro, que desaparece sem rasto, tinha feito isso mesmo. E eu, estúpido, tinha recusado uns maços de dólares em casa do amigo dos meus pais em *Madrastra* dois ou três meses antes. Era o que dava ser católico, educado, essas coisas burguesas.

Agora a *Enfield*, alugada, estava sem gasolina e o dinheiro que tinha mal dava para encher o depósito. A casa, uma cabana na praia, estava paga até ao final do mês, mas até lá, o que faria? Não podia dar aulas de artes marciais na praia, e - tirando meia dúzia de pessoas que gostavam de citações literárias - não tinha discípulos que me venerassem como um guru, não sabia fazer malabarismos, engolir fogo, tirar pedras de ouvidos, nem cantar árias de ópera. Tinha vinte anos, não tinha nem editora, nem um jornal que publicasse o que escrevia, todos os dias, em folhas de papel, que se perderam numa das vinte mudanças de casa que fiz desde então. Não se terá perdido grande coisa. Aos 20 anos, a preocupação com a pose - com consumo obrigatório de daiquiris - e a atenção, que dedicava às pessoas a entrar e sair dos meus escritórios em lugares públicos, hotéis, esplanadas, cafés e bares, eram sempre

maiores do que o empenho na escrita em si. Terão sido mais as pessoas que conheci do que as páginas que escrevi.

Para bem do meu corpo subnutrido, por excesso de juventude e pela dieta local de marisco e peixe, não foi um *Shylock* que me financiou. Não teria carne para lhe dar. Foi um correligionário mais famoso, felizmente, também entre a juventude indiana: Levi Strauss. Dois pares de calças de ganga, da cor do mar, e quase novas, porque nunca mais as usara, renderem-me uma razoável fortuna no mercado de *Anjuna*.

Não tive de vender o *Omega* mecânico para pagar o barco de *Goa* para *Bombaim* e, alguns dias depois, estava num comboio alemão, que brilhava de limpo, provavelmente lavado todos as noites por dentro e por fora com água quente e sabão. Regressara a Frankfurt, seguia de comboio junto ao Reno, a olhar para as colinas verdes e os palácios nas margens do rio como telas a óleo de uma galeria especializada em kitsch romântico. As pessoas pálidas, direitas, silenciosas. Era demasiada civilização para o meu gosto. A juventude é irreflectida e impulsiva: decidi logo ali que ia mesmo viver para o terceiro mundo.

Semanas mais tarde chegava a Lisboa.

## Oxalá Editora

Autores da Diáspora

Está a pensar **ESCREVER UM LIVRO?**

Fale connosco

Fon 0049 (0)231 - 83 90 466 :: oxalaeditora@hotmail.com :: www.oxalaeditora.de

Oxala editora  
Burgholzstr.43  
D- 44145 Dortmund  
Germany



**Abílio Ferreira**  
info@portugalpost.de

# Informação Social

## Perguntas frequentes

# A importância dos prazos no direito laboral

Quem trabalha por conta de outrem e está a ser prejudicado nos seus direitos não pode esperar eternamente para os reivindicar. No direito laboral, assim como em muitos outros domínios específicos existem prazos a observar. O trabalhador pode ter toda a razão do seu lado, mas acaba por ser frustrante não conseguir fazer valer os seus direitos perante a justiça pelo simples facto de não ter agido atempadamente por desconhecer ou não observar os prazos existentes. Na minha pesquisa verifiquei existirem centenas de prazos a ter em conta nas mais diversas constelações do direito laboral. Por isso, dada a complexidade de situações nesta matéria, esta informação não tem a pretensão de substituir o recurso a um especialista em direito laboral. Limitar-me-ei apenas a salientar algumas situações mais comuns.

### CONTESTAÇÃO DO DESPEDIMENTO

Falando-se de prazos relevantes em direito laboral, este é certamente

um dos primeiros a ter em conta por parte de um trabalhador por conta de outrem. Encontra-se formulado no art.º 4.º da lei de proteção contra o despedimento (Kündigungsschutzgesetz - KSchG na forma abreviada). Fixa o prazo de 3 semanas (21 dias), a contar do dia em que o trabalhador recebeu a carta de despedimento, para este intentar uma ação judicial junto do tribunal do trabalho. O despedimento pode estar contaminado da maior ilegalidade possível, mas se o trabalhador apresentar a ação no 22.º dia após a receção da carta de despedimento, já deixou decorrer o prazo legal.

Também pouco adianta dar azo à imaginação apelando à benevolência do juiz apresentado desculpas para o atraso, tais como, desconhecer essa norma legal ou encontrar-se doente quando recebeu a carta de despedimento. Os juízes dos tribunais de trabalho, por mais que procurem defender a posição do trabalhador, são geralmente adversos a abrir exceções à observân-

cia daquele prazo legal, a não ser em circunstâncias muito graves e muito bem fundamentadas.

### ADMISSÃO DA AÇÃO FORA DO PRAZO

Verificando-se a absoluta impossibilidade de o trabalhador apresentar a ação dentro das 3 semanas, apesar de ter envidado todos os esforços ao seu alcance nesse sentido, será admitida posteriormente a ação, mediante requerimento. No entanto, o trabalhador deve fazê-lo dentro do prazo de 2 semanas após ter sido superado o obstáculo impeditivo.

O mesmo aplica-se a uma mulher grávida, que por qualquer motivo alheio à sua responsabilidade, só tomou conhecimento da sua gravidez após já ter decorrido o prazo normal de 3 semanas para contestar o despedimento.

### ALTERAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DO TRABALHO

Sempre que a entidade patronal transmite ao trabalhador uma alteração das condições do contrato de trabalho existente (Änderungskündigung), sem o seu acordo, este poderá manifestar a sua aceitação sob reserva dos seus direitos (Annahme unter Vorbehalt) mantendo-se ligado à empresa. É importante aconselhar-se juridicamente nessa fase de reflexão. Em último caso, deverá apresentar uma ação junto do tribunal de trabalho dentro do prazo de 3 semanas.

### CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO

Há situações em que o trabalhador se encontra contratado por tempo determinado, embora legalmente tivesse direito a um contrato sem

limitação temporal. Como defender-se juridicamente contra essa ilegalidade? De acordo com o art.º 17.º da lei sobre trabalho a tempo parcial e a prazo (Teilzeit- und Befristungsgesetz - TzBfG) o trabalhador deve intentar junto do tribunal do trabalho, no prazo de 3 semanas a partir do dia em que cessou o contrato, uma ação com a finalidade de ser constatada a existência de um contrato de trabalho sem termo (Entfristungsklage).

### AVISO PRÉVIO PARA RESCISÃO DO CONTRATO POR DESPEDIMENTO

Quando cessa uma relação laboral

prazos de aviso prévio. Se não estiverem previstos outros prazos no seu contrato de trabalho nem no contrato tarifário aplicável, aplica-se a norma legal de que o trabalhador pode rescindir o contrato com o aviso prévio de 4 semanas para o dia 15 ou para o último dia do mês.

Se a iniciativa do despedimento partir da entidade patronal, esta poderá ter de observar prazos de aviso prévio mais alargados, escalonados proporcionalmente à duração do contrato, podendo estender-se até sete meses, de acordo com o art.º 622.º do BGB, conforme a seguinte tabela

Tempo de serviço	Aviso prévio (sempre com efeito para final do mês)
2 anos	1 mês
5 anos	2 meses
8 anos	3 meses
10 anos	4 meses
12 anos	5 meses
15 anos	6 meses
20 anos	7 meses

não é apenas a entidade empregadora a ter obrigação de observar prazos para denunciar o contrato. Sendo o trabalhador a tomar a iniciativa de rescisão do contrato laboral, deve também ele observar

### TRABALHADORES COM PROTEÇÃO ESPECIAL CONTRA O DESPEDIMENTO

Existem prazos importantes a observar por parte de trabalhadores despedidos e que pretendem in-

PUB

PUB

**Agência funerária**  
**W. Fernandes**

  
**Serviço 24h**  
**Tel. 0231 - 2253926**  
**0172 - 2320993**  
**Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €**  
**Tratamos de toda a documentação.**

PUB


**Rechtsanwälte Ferreira & Lang**  
 Michaela Ferreira dos Santos  
 Advogada

**Áreas de Actuação**  
 Direito de Trabalho  
 Direito das Sociedades  
 Direito de família  
 Direito de sucessões

**Cooperacão:**  
 Fátima Dias Pinto,  
 Porto  
 Sandra Gomes Pinto,  
 Lisboa

Wilhelmstr. 22  
 53111 Bonn  
 Tel. 0228-94747180  
 e-Mail: post@ferreira-lang.de

## Informação Jurídica

# Litígios Plurilocalizados



Susana Tão,  
Advogada

Quando estamos perante um caso transfronteiriço, isto é, perante um litígio plurilocalizado, somos confrontados com 2 questões: qual o Tribunal competente e qual lei aplicável.

Como exemplo para a análise deste tema tomemos como ponto de partida um litígio privado internacional, como seja, o não pagamento decorrente da celebração de negócios de compra e venda de mercadorias conectados com duas ordens jurídicas, a alemã (empresa vendedora) e a portuguesa (empresa compradora).

Preceitua o artigo 8º n.º 2 da Constituição da República Portuguesa que “As normas constantes de convenções internacionais regularmente ratificadas ou aprovadas vigoram na ordem interna após a sua publicação oficial e enquanto vinculam internacionalmente o Estado português”. A nossa constituição aderiu, assim, à tese da receção automá-

tica, fazendo depender a eficácia interna das normas internacionais, apenas da sua publicação oficial.

Resulta do exposto, que as disposições das convenções internacionais prevalecem sobre o direito interno dos Estados contratantes. As normas internas só se aplicam se no caso concreto não existir convenção internacional aplicável.

Ora, nas relações entre Portugal e Alemanha existem normas constantes de convenções internacionais aplicáveis ao caso concreto - o Regulamento n.º 44/2001 do Conselho, de 22 de Dezembro de 2000, alterado pelo Regulamento n.º 416/2010 da Comissão, de 12 de Maio de 2010.

O Regulamento n.º 44/2001 do Conselho, de 22 de Dezembro de 2000, entrou em vigor em 01.03.2002, e só é aplicável às ações judiciais em matéria civil e comercial intentadas posteriormente à sua entrada em vigor, reportando-se, além do mais, à competência judiciária.

Como regra, o Regulamento adota o domicílio como fator de conexão relevante para a determinação da competência internacional. De acordo com o n.º 1 do seu art. 2º, as pessoas domiciliadas no território de um Estado-Membro devem ser de-

mandadas, independentemente da sua nacionalidade, perante os tribunais desse Estado, acrescentando o n.º 1 do art. 3º que essas pessoas - as domiciliadas no território de um Estado-Membro - “só podem ser demandadas perante os tribunais de um outro Estado-Membro por força das regras enunciadas nas secções 2 a 7 do presente capítulo” -, ou seja, por força das regras dos artigos 5º a 24º do referido Regulamento. O que significa que a aludida regra do domicílio não é absoluta, havendo casos em que o Regulamento permite a instauração da ação nos tribunais de outro Estado-Membro, que não aquele onde o sujeito passivo esteja domiciliado.

O tribunal competente seria assim, o Tribunal português.

No que se refere à lei aplicável, o princípio é o mesmo. Existindo convenção internacional aplicável, são as normas constantes dessa convenção que se aplicam. No caso acima referido, ambos os países são subscritores da Convenção de Roma de 19.06.1980, sobre a lei aplicável às obrigações contratuais. Esta convenção internacional foi substituída pelo Regulamento (CE) n.º 593/2008 do Parlamento Europeu e do Conse-

lho, de 17 de Junho de 2008, também denominado Regulamento Roma I, aplicável apenas aos contratos celebrados após 17 de Dezembro de 2009.

Partindo do pressuposto de que os negócios de compra e venda de mercadorias foram celebrados em data posterior à data de entrada em vigor do Regulamento Roma I, seria este o aplicável, uma vez que se integra no seu âmbito de aplicação conforme artigo 1º.

Dispõe o artigo 3º do Regulamento Roma I, que o contrato se rege pela lei escolhida pelas partes, e na falta dessa escolha estipula o seu artigo 4º que “o contrato de compra e venda de mercadorias é regulado pela lei do país em que o vendedor tem a sua residência habitual”.

No presente caso estamos perante contratos de compra e venda de bens, sendo a sociedade alemã a vendedora e a sociedade portuguesa a compradora. Não tendo sido convenionada a lei aplicável, a lei que se aplicaria seria a alemã.

Se os negócios tivessem, no entanto, sido celebrados antes da entrada em vigor do Regulamento Roma I, ou seja, antes de 17 de De-

zembro de 2009, a lei aplicável continuaria a ser a alemã, embora o elemento de conexão fosse diferente.

Rege o artigo 4º da Convenção de Roma que na falta de escolha da lei aplicável “o contrato é regulado pela lei do país com o qual apresente uma conexão mais estreita”, estabelecendo o n.º 2 do mesmo artigo “que o contrato apresenta uma conexão mais estreita com o país onde a parte que está obrigada a fornecer a prestação característica do contrato tem, no momento da celebração do contrato, a sua residência habitual”.

A prestação que caracteriza o contrato celebrado entre a sociedade sediada na Alemanha e a sociedade sediada em Portugal, é a venda de bens pela primeira à segunda. Por força do artigo 4º. n.º 2 da Convenção de Roma, que estabelece o critério da conexão mais estreita, a lei aplicável, também, seria a alemã.

**Susana Tão, Advogada**  
**Rua Arquitecto Cassiano Barbosa**  
**n.º 44 E 3**  
**4100-009 Porto**  
**st@mtfg.pt**  
**Tel.: 00351-22 6184115/6**  
**TLM 968 534 008**

## A importância dos prazos no direito laboral

vocar a sua proteção especial contra o despedimento, nomeadamente por serem reconhecidos como deficientes graves ou em caso de gravidez.

Assim, se o empregador ainda não tiver conhecimento da gravidez da trabalhadora, esta tem obrigação de o informar dessa situação, dentro do prazo de 2 semanas. Caso contrário, não poderá argumentar com a proibição de despedimento de mulher grávida ancorada no art.º 9.º da lei de proteção à maternidade (Mutterschutzgesetz – MuSchG).

O mesmo aplica-se a trabalhadores deficientes. Por norma, é considerado ilícito o despedimento de trabalhadores com um grau reconhecido de deficiência de pelo menos 50% ou com o mínimo de 30% e com uma equiparação a deficiente atribuída pelo centro de emprego para este efeito desta

proteção legal. No entanto, também esta situação especial de nada vale se for desconhecida do empregador. O trabalhador estará ainda a tempo de invocar este seu privilégio, informando o empregador acerca da sua situação de deficiência dentro de um prazo de 3 semanas a partir da data de receção da respetiva carta de despedimento.

### PRAZOS DE EXCLUSÃO – CADUCIDADE DOS DIREITOS DE REMUNERAÇÃO

Os prazos de exclusão (Ausschlussfristen) são formulações de cláusulas contratuais destinadas a reduzir o prazo de prescrição. Dessa forma, as empresas procuram evitar que um ex-trabalhador venha exigir o pagamento de horas extraordinárias ou de férias não gozadas ao fim de quase 3 anos após a rescisão do contrato. Sem

essas cláusulas, o direito a pagamento de remunerações só prescreveria ao fim de 3 anos, conforme determina o art.º 195.º do BGB.

Estes prazos de exclusão não se encontram definidos em nenhuma lei e, por isso, acabam por constituir umas armadilhas no direito laboral. Apesar de desconhecidos da maior parte dos trabalhadores, não deixam de ser vinculativos.

Estão sobretudo relacionados com a reivindicação de remunerações salariais em atraso, resultantes da falta de pagamento de horas extraordinárias, de férias não gozadas ou de períodos de incapacidade para o trabalho devido a doença.

Descurando esses prazos, o trabalhador pode estar irremediavelmente impossibilitado de reivindicar judicialmente os seus legítimos direitos.

Por vezes, estes prazos constam expressamente do contrato de trabalho. Outras vezes resultam de uma formulação que nos remete para determinados contratos coletivos extensivos a certos ramos de atividade, por exemplo, serviços de limpeza, construção civil ou setor público.

Trata-se de prazos muitos diversificados. Nalguns casos prevê-se que os direitos sejam reivindicados à entidade patronal, por escrito, dentro do prazo de 2 ou de 3 meses a partir da data de vencimento.

Mas a complexidade não fica por aqui. Quando o empregador não satisfaça a reivindicação apresentada, a lei prevê seguidamente o recurso a tribunal, também dentro de determinados prazos (2 ou 3 meses).

A experiência profissional de muitos anos ensinou-me que infeliz-

mente há empregadores de má fé, que recorrem aos mais diversos estratagemas para queimarem tempo em detrimento do direito de quem trabalha por sua conta.

À reclamação do trabalhador, respondem apelando à sua compreensão e paciência. O assunto estará a ser tratado e brevemente concluído. A nova reclamação segue novas desculpas com a lengalenga habitual.

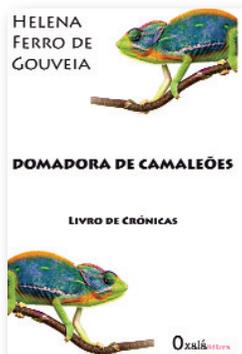
Quando o trabalhador perde a paciência e recorre à via judicial, muitas vezes decorreu o prazo e juridicamente pode já não haver nada a fazer.

É importante saber que existem prazos. Ao sentir-se prejudicado, o trabalhador deveria acionar na sua mente um alerta visando recolher sem demora toda a informação relacionada com a constelação da sua atividade laboral no referente aos prazos a ter em conta.

# PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +  
Português

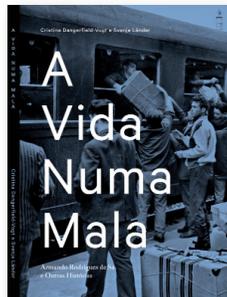
Domadora de Camaleões  
Livro de Crónicas  
Helena Ferro de Gouveia  
Preço: € 12,50



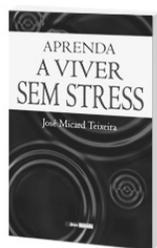
A curiosidade é como uma fera que temos no peito. Basta às vezes uma pequena centelha para correremos atrás. Casei com a profissão certa, o jornalismo, aquela quem tem ao leme a curiosidade."

A vida numa mala  
Número de Páginas: 156  
Editor: Oxalá Editora  
Preço: € 14.90

Entrevistas a portugueses e turcos que emigraram nos anos 60 para a Alemanha; uma viagem às raízes do milionésimo trabalhador estrangeiro a chegar à Alemanha, Armando Rodrigues de Sá



Aprenda a Viver Sem Stress  
Páginas: 100  
Preço: € 15.00



Quanto mais tempo da sua vida é que está disposto a desperdiçar? Quanto mais tempo da sua vida está disposto a continuar a sofrer? Quanto da sua vida está disposto a finalmente reivindicar hoje?

## FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal. Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária**. Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda. Não se aceitam devoluções.

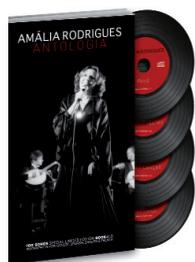
### NOTA

No preço em alguns livros já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito

(Lastschriftverfahren) e IVA  
PORTUGAL POST SHOP

Burgholzstr. 43  
44145 Dortmund

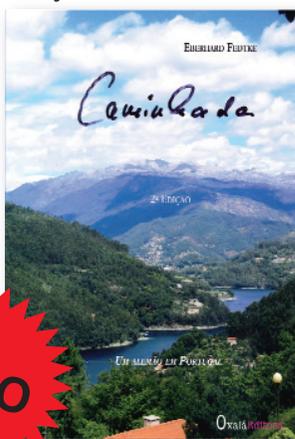
Tel.: 0231 - 83 90 289  
Email: [correio@free.de](mailto:correio@free.de)



Amália Rodrigues  
Livro + 4 CD (100 fados)  
Capa dura  
com 144 páginas.  
Preço: € 20.00

Esta edição especial apresenta 100 das melhores gravações de Amália Rodrigues em 4CD: Fado, Cinema e Teatro, Fado e Canção, Olympia e Espanhol, completamente recuperadas, restauradas e de masterizadas em HD áudio. O livro inclui uma biografia multilingue em português, espanhol, inglês e francês. A arte gráfica contém fotos inéditas e exclusivas do fotógrafo Peter Machado, incluindo na capa a misteriosa "foto do brilho".

Caminhada  
Um Alemão em Portugal  
Eberhard Fedtke  
Preço: €12.90



Com um envolvente estilo narrativo, este autor alemão com uma ligação a Portugal de mais de 40 anos por via de laços familiares, retrata de forma admirável aquela que é hoje a sua segunda terra. Este livro é uma viagem às especificidades geográficas, culturais e sociais de Portugal, no qual o autor desvenda com um olhar atento e com sensibilidade literária algumas das características dos comportamentos dos habitantes do seu país adoptivo. Eberhard Fedtke é desde 2011 Professor Convidado da Universidade do Minho Braga. A escrita foi sempre uma das suas áreas de interesse, tendo cerca de 120 publicações de carácter jornalístico ou ficções em revistas. Tem vinte livros publicados na área de Direito e Economia, cinco deles em co-autoria. Desde 2014 tem residência permanente em Portugal, na Encosta da Caniçada.



Directório  
Empresarial  
Luso-Alemão

Preço:  
€ 7,50  
€ 12,50 (empresas)  
Saiba quem são e onde  
estão os empresários lusos  
na Alemanha

NOVO

NOVO

## DA CRONISTA DO PORTUGAL POST, ANA CRISTINA SILVA

"A noite não é eterna" é um livro sobre a dor de uma mãe e a sua força, passado na Roménia na época de Ceausescu, onde a proibição do aborto e a escassez de alimentos levava à proliferação de orfanatos com terríveis condições. Neste contexto, uma mãe desesperada procura o filho desaparecido, disposta a tudo para o recuperar até denunciar o marido à terrível polícia política do país. Exímia no tratamento dos sentimentos, a autora envolve o/a leitor/a no ambiente asfíxiante, gélido e cinzento duma Bucareste onde se morre de doença, de frio e de fome, em que as pessoas receiam a própria sombra porque a delação vem sem se saber de onde nem de quem.

A Noite Não é Eterna  
de Ana Cristina Silva  
Páginas: 200  
Preço: 22,00 €



Name /Nome \_\_\_\_\_

Straße Nr / Rua \_\_\_\_\_

PLZ /Cód. Postal \_\_\_\_\_ Ort / Cidade \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_

Ort, Datum, Unterschrift / Data e assinatura

### NOTA DE ENCOMENDA

Título/s \_\_\_\_\_ Preço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Queiram enviar a minha encomenda à cobrança

Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

### SEPA-Lastschriftmandat

Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen  
Gläubiger-Identifikationsnummer DE10ZZZ00000721760  
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT.

Vorname und Name (Kontoinhaber) \_\_\_\_\_

Kreditinstitut (Name und BIC) \_\_\_\_\_

D E \_\_\_\_\_  
IBAN \_\_\_\_\_

Datum, Ort und Unterschrift \_\_\_\_\_



Residentes no Estrangeiro

## A CAIXA ESTÁ ONDE ESTÃO OS PORTUGUESES.

20 anos depois, sentimo-nos em casa na Alemanha, graças aos clientes que confiaram em nós, para os acompanharmos na vida fora de Portugal. Hoje, passadas duas décadas, temos ainda mais experiência para receber e apoiar todos os clientes, oferecendo-lhes o conforto de terem um banco que os conhece desde sempre.

Saiba mais em [residentesnoestrangeiro.cgd.pt](http://residentesnoestrangeiro.cgd.pt), numa agência ou representação da Caixa, ou ligue (+351) 707 24 24 24, disponível 24 horas por dia, todos os dias do ano.



Caixa Geral de Depósitos

**A CAIXA. COM CERTEZA.**

A Caixa Geral de Depósitos S.A. é autorizada pelo Banco de Portugal.

# ÚTIL

## Endereços de postos e antenas consulares

### Consulado Geral em Düsseldorf

Friedrichstr. 20  
40217 Düsseldorf  
mail@cgdus.dgaccp.pt  
(0211) 138780  
(0211) 323357  
Horário de atendimento:  
Segunda-feira 08:00 - 16:30  
Terça-feira 08:00 - 16:00  
Quarta-feira 08:00 - 13:30  
Quinta-feira 08:00 - 13:30  
Sexta-feira 08:00 - 13:00

### Consulado Geral em Hamburgo

Büschstrasse 7 - I  
20354 Hamburgo  
geral@egham.dgaccp.pt  
(040) 3553484  
(040) 35534860  
Horário de funcionamento:  
Segundas a  
Quartas-feiras: 9h às 14h  
Quintas-feiras: 9h às 17h  
Sextas-feiras: 9h às 13h

### Consulado Geral em Estugarda

Königstr. 20  
70173 Estugarda  
geral@cgstg.dgaccp.pt  
(0711) 227396  
(0711) 2273989  
Horário de atendimento:  
Segunda, Terça,  
Quinta e Sexta-feira: 8h30 às 13h30  
Quarta-feira: 8h30 às 15h30

### Secção Consular em Berlim

Zimmerstr. 56, 1º andar  
10117 Berlim  
sconsular@berlim.dgaccp.pt  
(030) 2291388 / (030) 2290011  
(030) 2290012  
Horário de funcionamento:  
Segundas a Sextas-feiras:  
9h às 12h30 e das 14h às 16h

### Antenas Consulares Endereços e Hor. de funcionamento

Todas as semanas nos seguintes locais:

#### Münster

Os Jovens  
Hammerstr 371- 48153 Münster  
2ªfeira: 08h30-16h30 -3ªfeira: 08h30-16h00

#### Osnabrück

Centro Português  
Bünderstr. 6 - 49084 Osnabrück  
5ªfeira: 08h30 -15h30- 6ªfeira: 08h30-16h00  
Atendimento só com marcação prévia  
0211-1387826 ou 0211-1387822

#### Mainz

Missão Católica Portuguesa de Mainz,  
Hintere Bleiche 53 - 55116 Mainz,  
2ª,3ª,4ª feira das 8:30 às 13:30 horas

#### Offenbach

Missão Católica Portuguesa de Offenbach,  
Marienstr. 38 - 63069 Offenbach,  
5ª e 6ª feira das 8:30 às 13:30 horas  
Não é necessária marcação

### Conselheiros das Comunidades Portuguesas na Alemanha

#### Düsseldorf, Hamburgo, Berlim:

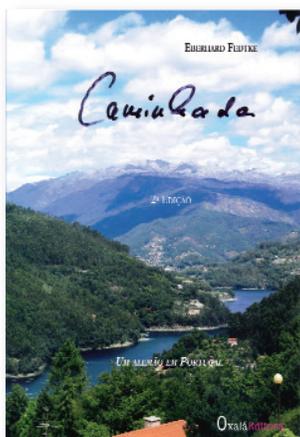
Alfredo Stoffel  
Email: alfredo.stoffel@gmx.de  
Manuel Machado  
Email: machado1964@aol.com

#### Estugarda:

José Loureiro  
Email: joseloureiro@hotmail.de  
Nelson Campos  
Email: nelson.campos@cdpais.de

# Livro

## Oxalá Editora



### Caminhada Um Alemão em Portugal Eberhard Fedtke

Preço: €12.90

Encomendas ao Portugal Post  
Tel.: 0231-83 90 289  
Email: portugalpost@free.de

Com um envolvente estilo narrativo, este autor alemão com uma ligação a Portugal de mais de 40 anos por via de laços familiares, retrata de forma admirável aquela que é hoje a sua segunda terra. Este livro é uma viagem às especificidades geográficas, culturais e sociais de Portugal, no qual o autor desvenda com um olhar atento e com sensibilidade literária algumas das características dos comportamentos dos habitantes do seu país adoptivo.

Eberhard Fedtke é desde 2011 Professor Convidado da Universidade do Minho Braga. A escrita foi sempre uma das suas áreas de interesse, tendo cerca de 120 publicações de carácter jornalístico ou ficções em revistas. Tem vinte livros publicados na área de Direito e Economia, cinco deles em co-autoria. Desde 2014 tem residência permanente em Portugal, na Encosta da Caniçada.

# SAIR

### DIA DE PORTUGAL EM DÜSSELDORF

4 e 5 de Junho - Düsseldorf - Festejos do Dia de Portugal. Local: Restaurante O FRANGO, Erkrather Strasse 230,

### SOLIDARIEDADE

-Neuss- Acção de Solidariedade a favor do Centro Perinatal do Hospital Lukaskrankenhaus em Neuss. Local: Associação Portuguesa de Neuss, Breigasse 3a, 41460 Neuss

### FADO

6 de Junho – Düsseldorf – Concerto „Fado Não só“ com Isabel Noronha. Local: Tonnhalle Düsseldorf, Ehrenhof 1, 40479 Düsseldorf. Início: 20h00

### TRIO FADO

10 de Junho - Berlim- Concerto com o grupo Trio Fado. Local: Mutter Fourage, Chausseestr. 15 a 14109 Berlin / Wannsee. Início: 20h00

### MAIS FADO

10 de Junho - Estugarda – Concerto com o Trio Fado e Estravagante. Local: Pois-Hofladen Karl-Krämer-Straße 23 71364 Winnenden. Início: 19h00

### SARDINHADA

12 de Junho - Berlim - Para quem mora na capita alemã: tradicional sardinhada do 10 de Junho. Local: Monbijoupark (Mitte) .A partir das 13:00 haverá sardinhas e pão. Os organizadores convidam todos os participantes a levarem tudo o que entenderem para um bom piquenique:

- bebidas, febras, enchidos, doces, etc.

- mantas, cadeiras e mesas portáteis

- guitarras e outros instrumentos musicais.

Todos são bem-vindos: tragam a família e os amigos!

### DIA DE PORTUGAL EM BERLIM

13 de Junho – Berlim – No âmbito das comemorações do 10 de Junho, concerto com a fadista Gisela João. Haus der Berliner Festspiele, Schaperstr. 24, 10719 Berlin. Início: 20h00

### Ana Moura

15 de Junho - Hamburgo- Concerto com Ana Moura. Local: FABRIK Stiftung Barnerstraße 36 22765 Hamburg. Início: 20h00

### HELENA FERRO DE GOUVEIA

17 de Junho -Dusseldorf- Apresentação do livro Domadora de Camaleões com a presença da autora, Helena Ferro de Gouveia., pelas 17h00: Local:Consulado Geral de Portugal em Düsseldorf, Friedrichstr. 20, 40217 Düsseldorf

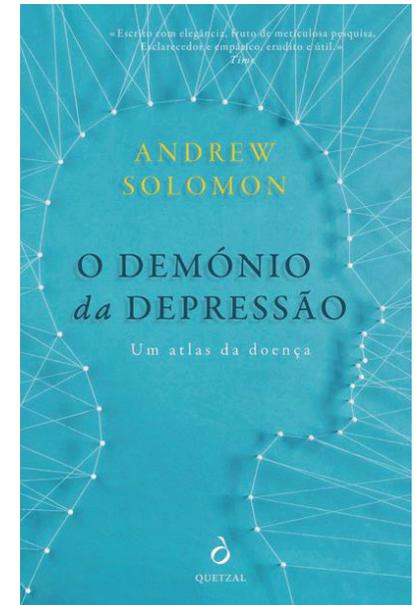
### FADO EM DORTMUND

25 de Junho -Dortmund- Concerto com Ana Moura. Local: Konzerthaus Dortmund. Início: 20h00



# LER

## O Demónio da Depressão Andrew Salomon



O grande tratado sobre a depressão, numa leitura envolvente e acessível a todos os leitores. Um relato pessoal da batalha de um homem contra a depressão crónica. Partindo da sua própria batalha contra a depressão, Andrew Salomon constrói um monumental retrato da doença que assola os nossos tempos. As medicações, os tratamentos alternativos, o impacto deste distúrbio nas várias populações, as implicações históricas, sociais, biológicas, químicas e médicas da depressão: um dos maiores tratados já escritos sobre o tema. Um livro obrigatório para todos aqueles que sofrem ou conhecem alguém que sofre de depressão.

Preço: 33.00

Capa mole

Páginas: 816

## A vida numa mala



Entrevistas a portugueses que emigraram nos anos 60 para a Alemanha; uma viagem às raízes do milionésimo trabalhador estrangeiro a chegar à Alemanha, Armando Rodrigues de Sá e depoimentos

e entrevistas a novos emigrantes e a “viajantes” que tinham razões diferentes, mas destinos comuns, tudo isto, e muito mais, cabe no livro “A Vida Numa Mala” da Autoria de Dangerfield-Vogt e Svenja Länder recentemente editado pela Oxalá Editora. A vida numa mala

Número de Páginas: 156

Preço: € 14.90

Encomendas ao Portugal Post Shop  
Tel.: 0231-83 90 289  
Email: portugalpost@free.de

# Também tenho direito ao amor

Caros concidadãos,  
Rasguei folhas e folhas em que tentei escrever o que vos quero contar. O meu problema não era a falta de coragem ou receios de qualquer espécie em escrever e enviar um episódio da minha vida. O meu problema é ou era não saber como escrever e que palavras utilizar para que a minha narrativa me-recesse a vossa atenção.

Depois disto, fiquei a saber que escrever não é pêra doce. É difícil, mesmo muito difícil, passar para o papel episódios da nossa vida.

O meu nome é P. Oliveira, tenho exactamente 44 anos. Moro numa linda localidade da Baviera onde os meus pais se instalaram quando emigraram para a Alemanha. Aí cresci, fui para a escola, fiz o décimo ano e depois aqui tirei o "Fachabitur".

Tenho ambas as nacionalidades: portuguesa e alemã. Nunca fui casado e nunca tive qualquer relação fixa com ninguém. Não

porque essa fosse uma opção minha, mas porque tive e tenho problemas com a minha própria aparência. Esta situação deixa-me triste, muito abalado e depressivo. Não gosto de viver sozinho, mas não há meio de ultrapassar esta dificuldade. Sofro muito e, neste sofrimento, busco ansiosamente uma companheira, enfim, uma mulher que queira estar ao pé de mim para construirmos um destino comum.

De todas as tentativas que faço para encontrar uma mulher deparo-me com negas monumentais, afastamentos declarados como se eu causasse repulsa nas mulheres ou fosse um transmissor de qualquer maleita.

É verdade que a minha fisionomia não ajuda. Não ajuda mesmo nada! Tenho todos os defeitos possíveis. Já ouvi de mim coisas como "mal encarado" ou "hässlich", que em português se traduz como "muito feio". Há amigos que me dizem que deveria consultar um

profissional para dar um toque aqui e ali e melhorar o meu aspecto. Mas como, se isso custa bastante dinheiro?

Exteriormente nada tenho que cative. Estou convencido que a minha aparência física é o maior entrave, senão o decisivo, às tentativas que faço para arranjar uma companheira.

Isto causa-me, como se percebe, enormes complexos e fico psicologicamente muito abalado. As consequências são o isolamento, ausência de uma vida social, falta de amizades e carências, muitas carências: afectivas, sexuais, etc. As carências sexuais ainda as consigo resolver indo a lupanares, mas quando lá vou venho sempre com uma sensação muito estranha, entre o aliviado e a tristeza.

É uma grande aldrabice, para não dizer uma patranha, quando se diz que "o que importa é sermos lindos por dentro". Uma ova, é que é! Eu sinto a violência e o sofrimento de quem tem uma apa-

rência que não cabe na imagem do homem "giro" ou aceitável ou com aspecto normal. Se num mundo em que as aparências é que valem, a minha situação não é invejável. A minha sorte são as minhas qualificações profissionais em que apostei, e se não fosse isso teria imensas dificuldades em vencer no mercado de trabalho mais exigente e teria sérios problemas de sobrevivência.

Mas ainda não fui ao centro da questão, isto é, àquilo que me levou estar aqui a escrever e a reescrever estas páginas.

Face às dificuldades que tenho em arranjar uma companheira decidi há cerca de três meses abrir uma conta no Facebook e aí tentar arranjar amizades femininas que me abrissem caminho à conquista. Esta foi uma sugestão de um colega de trabalho. Inicialmente não aderi muito à ideia, mas depois lá abri a conta no Facebook. Comecei por pedir amizades a mulheres, primeiramente alemãs e, depois, portuguesas. Escrevi as informações para completar o meu perfil: profissão, onde morava, estudos, relacionamentos, etc. Na parte que dizia respeito aos relacionamentos indiquei que era solteiro em busca de uma amizade que resultasse numa coisa mais profunda.

A colocação da foto no perfil foi uma carga de trabalhos. Inicialmente nada pus, mas à medida em que ia metendo conversa com as senhoras e raparigas que me pareciam mais em conformidade com a minha situação, pediam-me para colocar uma foto no perfil. Muitas mulheres diziam-me que não continuavam a conversa antes de saberem com quem estavam a falar, pelo menos queriam "ver a cara". Ora aí é que estava o problema. Não sabia como solucionar o problema. Complexado como estava (e ainda estou) de anos e anos a levar com os pés devido à minha aparência física e aos meus traços muito pouco ou nada atractivos, eu não sabia que fazer. A algumas mulheres mandei fotografias falsas depois de trocarmos emails. Rabuscava na internet fotos de homens de aparência formidável e enviava, o que resultava na pior das situações: as mulheres ao verem a foto quase exigiam um en-

contro; declaravam-se de imediato apaixonadas; elogiavam os meus olhos, os meus lábios, as minhas pestanas e o meu sorriso sexy, etc.

Naturalmente que não ia aos encontros. Se o fizesse cairia na mais ridícula das situações e não me admiraria nada se fosse até insultado e enxovalhado em público.

Não havia nada a fazer. Na internet os contactos continuavam. Eu pensava que iria encontrar alguém que me quisesse e que não desse importância à minha aparência, mas àquilo que sou e às minhas capacidades. Sim, por que eu sou como todos os outros homens: tenho sentimentos, sou sensível, sei amar, rir, enfim, sou um homem normal, cuja aparência exterior pode ser desprezível, mas, merda, também tenho direito ao amor!

Não vou fazer aqui o meu retrato, nem descrever os meus traços; dizer se sou baixo, gordo, alto, careca, cabeludo, a cor dos meus olhos; se sou louro, moreno... Sou o que sou e o que sou é um problema para mim. Muitas vezes penso que há-de haver uma mulher neste mundo para mim. Há-de haver, tenho a certeza!

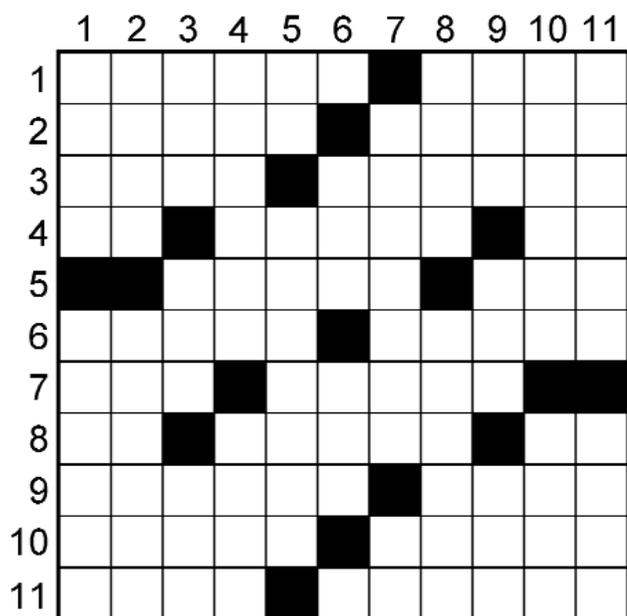
Voltando ao Facebook. Resolvi a questão da foto do perfil ao colocar uma fotografia das minhas mãos que são a parte mais bela do meu corpo. E foi uma boa ideia. Muitas mulheres elogiam-me as mãos que, dizem, devem ser muito suaves nas carícias e coisas assim. Sem o saber, resolvi o meu problema e faço das minhas mãos a minha marca de imagem no Facebook.

Mesmo assim, resolvi tirar uma foto num atelier profissional, que depois de trabalhada num computador fez de mim um homem agradável e vistoso. Mas ainda não consegui ganhar coragem de colocar essa minha foto no Facebook. Receio provocar de novo um logro e fazer com que a emenda seja pior que o soneto.

Para já, as mulheres gostam das minhas mãos e serão elas que me identificam no Facebook até ao dia em que ganharei coragem para colocar a minha foto sem técnicas nem graciosidades. Só assim poderei arranjar uma companheira.

**P.Oliveira**

## Palavras cruzadas ••••• Por: Paulo Freixinho



**HORIZONTAIS:** 1 – (...) Sanches, jogador português que assinou pelo Bayern Munique. Pinga ou pingo. 2 - Casa térrea onde se guarda o vinho e outras provisões. Vulgar. 3 - Lenda. Sazonada. 4 - Alumínio (s.q.). Já utilizado. Decígrama (abrev.). 5 - Forma de falar ou escrever sem obediência a medida nem a rima. Camareira. 6 - Emancipado. Trabalho de agulha. 7 - Rebordo do chapéu. Viga. 8 - Rádio (s.q.). Lugar público onde se expõem e vendem mercadorias. Elas. 9 - Cheirar. Caule. 10 - Que ou aquele que dá. Missiva. 11 - Discursar. Cingir com coroa a cabeça de.

**VERTICAIS:** 1 - Os ramos ou a folhagem das plantas. Cônjuges do sexo masculino. 2 - Vereador. Sacudir. 3 - Diminutivo de Internet. Vaso de pedra para líquidos. Nome feminino. 4 - Preságio. Superfície exterior do couro. 5 - Tântalo (s.q.). Tirar à sorte. 6 - Senão. Gracejar. 7 - Falar muito (fig.). Cobalto (s.q.). 8 - Reses em geral. Metamorfose ou representação gráfica de um utilizador em realidade virtual (Informática). 9 - Organização das Nações Unidas (acrónimo). Eu te saúdo! (intj.). Argola. 10 - Serôdio. Acabamento de licença. 11 - Inundar. Produzir som.

**SOLUÇÃO:**  
HORIZONTAIS: 1 - Renato. Gota. 2 - Adega. Banal. 3 - Mito. Madura. 4 - Al. Usado. Dg. 5 - Prosa. Ala. 6 - Maior. Lavor. 7 - Aba. Trave. 8 - Ra. Feira. 9 - Inalar. Talo. 10 - Dador. Carta. 11 - Orar. Coroar.  
VERTICAIS: 1 - Rama. Martido. 2 - Edil. Abanar. 3 - Net. Pia. Ada. 4 - Agouro. Flor. 5 - Ia. Sortear. 6 - Mas. Rit. 7 - Badalar. Co. 8 - Gado. Avatar. 9 - ONU. Ave. Aro. 10 - Tardio. Alta. 11 - Alagar. Soar.

**Portuguese Home** *Xicanmed*

O seu Parceiro em Portugal para comprar, vender ou arrendar!  
 www.xicanmed.pt  
 Alemanha: 0351 2179832  
 Portugal: 219 288 044


**Rechtsanwalt / Advogado**  
**Miguel Alexandre Krag**  
*Consultas em Português*
**Hamburgo**

Büschstraße 7  
 U-Bahn Gänsemarkt  
 Tel 040 / 20 90 52 74

**Dortmund**

Leopoldstr.10  
 Praxisklinik am Hbf  
 Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

## Mudanças

### Umzüge

Viagens diretas ou combinadas  
 grupagem de e para Alemanha/Portugal/Espanha/França/Escandinavia, Inglaterra, Italia Benelux etc  
 Cobrimos toda a Europa  
 We speak english  
 Nous parlons français  
 Hablamos español



Contactos:

César Curado  
 mudatudo@gmail.com  
 Transportes Senhora da Agonia,Lda  
 00 351 965653025  
 www.removalstoportugal.com  
 Serviço Completo de Mudanças  
 International Removals  
 Déménagements

**CAVALHEIRO**

Com posição razoável procura Senhora com bom carácter, social, honesta e sincera.  
 Não importa a nacionalidade  
 Contacto: 0157 84773252

**FÉRIAS NO ALGARVE**

Excelente apartamento a 50 m da praia Quarteira  
 Contacto: 015259614588  
 Ou veja fotos e localização em:  
 www.homeaway.pt/arrendamento-ferias/p1613508

**JÁ À VENDA**

Directório Empresarial Luso-Alemão  
 Negócios portugueses na Alemanha

O Directório Empresarial Luso-Alemão é uma publicação com contactos de empresas de portugueses na Alemanha.  
 Quer saber quem e onde estão os empresários portugueses na Alemanha?

O Directório pode ser encomendado à nossa editora.

Preço:

€ 7,50 + portes (particulares)

€ 12,50 + portes (empresas)

Tel: 0231-8390289

portugalpost@free.de

Serviços de publicidade do  
 Portugal Post  
 0231-83 90 289

**SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO  
 EM FRANKFURT**

Todo o género de traduções, entre outras:

- Certidões de nascimento, casamento e óbito
- Certificados escolares e certidões de habilitação
- Procurações, sentenças de divórcio, contratos
- Correspondência, escrituras notariais, reuniões
- Atestados e relatórios médicos
- Autenticação de traduções

Claudia Maria Richter-Böth

Tradutora-intérprete juramentada **Português, Espanhol e Alemão**

Am Lohwald 5  
 60488 Frankfurt am Main  
 Tel. +49 (0)69 72 33 35  
 Fax +49 (0)69 72 40 346  
 Telemóvel: +49 (0)157 714 600 75  
 claudia.richter@pstr.de www.pstr.de



A livraria  
 portuguesa  
 na Alemanha  
 desde 1980

Visite-nos  
 na **Große Seestraße 47**  
**60486 Frankfurt/Main**  
 (próximo de Consulado  
 de Portugal)

**Horário:**  
 2a – 6a feira  
 9:00-14:00 / 15:30-18:30  
 sábado 9:00 – 14:00

ou na internet  
 www.tfmonline.de  
 www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47  
 fax: 069 28 73 63  
 info@tfmonline.de

**MUDANÇAS TONECAS**

Transportes para Portugal de  
 automóveis e motos



Contactos  
 Alemanha:  
 0299 - 1908704  
 0171 3621398  
 Portugal:  
 00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28  
 34431 Marsberg



Alves · Dolmetschen & Übersetzen

**Barbara Böer Alves**

Dolmetschen (simultan +  
 konsekutiv), Übersetzungen  
 Beglaubigungen  
 Deutsch  
 Portugiesisch  
 Englisch  
 Spanisch  
 Technik, Recht, Wirtschaft +  
 Werbung

Interpretação (simultânea +  
 consecutiva), Traduções  
 (também certificadas)  
 Alemão  
 Português  
 Inglês  
 Espanhol  
 Técnica, jurídica, económica +  
 publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn  
 Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644  
 boer.alves@t-online.de  
 www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

Receba em casa  
 o PORTUGAL POST  
 por apenas  
 22,45 € /ano  
 correio@free.de  
 0231-8390289

**ADVOGADO**  
**Carlos A.**

**Campos Martins**  
**Direito alemão**  
**Consultas em**  
**português**  
**por marcação**

Feltenstraße 54  
 50827 Köln  
 Tel.: 0221 – 356 73 82



**HEK**

**PRODUTOS E SERVIÇOS:****• HEK - Caixa de saúde pública alemã**

- Planos de Poupança reforma (Riesterrente), de capitalização e de vida
- Todos os tipos de seguros de bens ou patrimoniais
- Seguro de acidentes e de invalidez profissional
- Seguro de saúde privado e para profissionais autónomos
- Seguro de proteção jurídica e seguro de automóvel
- Poupança habitação / Financiamento habitação
- Crédito para consumo (Compra de carro, moto, móveis, férias,etc...)
- Crédito desde 5.000€ até 50.000€

**Generali**

**Versicherung AG**  
**Subdirektion José Almeida**

Berg-Am-Laim-Str.63  
 81673 München

Wir sind für Sie da:  
 Tel. 089/41 85 85 28  
 Fax 089/41 85 85 29

E-Mail: jose.almeida@service.generalide  
 www.jose.almeida.service.generalide

# Mário Viana assumiu o cargo de director nacional da BKM

A caixa de poupança Bausparkasse Mainz (BKM) é um banco alemão que não é desconhecido da comunidade.

Por várias razões, a maior parte dos portugueses já teve contacto, mesmo que só de passagem, com este banco. A razão é simples: a intensa aposta deste banco na conquista de clientes portugueses data de há muitos anos. A estratégia do banco junto da comunidade, com uma numerosa rede de promotores, fez com que a BKM conseguisse uma relação privilegiada junto dos portugueses.

Para além da forte rede de promotores, esta caixa de poupança alemã teve e tem um papel importante no apoio a muitas iniciativas e eventos da comunidade, como foi em anos transactos o patrocínio das celebrações do Dia de Portugal organizadas pela embaixada.

Durante anos, a BKM teve um português como responsável pela área dos clientes provenientes dos países do Sul. Recentemente, a caixa de poupança anunciou a nomeação de mais um português - Mário Viana - para a sua estrutura de direcção nacional.

A notícia é de per si importante porque não é todos os dias que uma instituição bancária alemã, ainda que de média dimensão, tem um cidadão luso na sua estrutura de topo.

Depois desta recente nomeação, fomos ao encontro de Mário Viana e soubemos que este compatriota de 44 anos de idade, e nascido em Vila Franca de Xira, iniciou a sua actividade na BKM há 19 anos, ou seja em 1998.

“Enquanto director nacional do banco, as minhas responsabilidades abrangem a coordenação, formação, planeamento, apoio e administração dos promotores externos da BKM, fazendo ao mesmo tempo parte dos quadros do conselho administrativo”, disse-nos Mário Viana quando solicitado a explicar as suas funções de director nacional.

Sublinhando a forte ligação da BKM aos portugueses, é Mário

Viana que nos diz que “a BKM tem desde há décadas uma estrutura formada com o objectivo de dar apoio e aconselhar os clientes de língua portuguesa.” Por isso, “considerando a forte presença dos nossos promotores no terreno junto dos clientes e também aos cargos de responsabilidade, (directores e subdirectores regionais) ocupados por compatriotas na BKM, os portugueses sempre foram um grupo privilegiado junto dos dirigentes da caixa de poupança”, destaca o director da BKM.

Durante a conversa com o PP, Mário Viana sublinha a acção de recrutamento de promotores para preencher vagas para a actividade junto das várias comunidades.. “Todos os promotores têm acesso a uma formação profissional grátis com vista à obtenção de um diploma - Bauspar und Finanzfachfau/mann (BWB)” - que os habilita a ter com os clientes uma relação profissional em questões de contas poupança habitação e financiamentos”, afirmou-nos Mário Viana.



A sua satisfação é essencial para nós / 20 anos ao seu serviço!



**AGÊNCIA EUGÉNIO Seguros na Alemanha**

A sua Agência de Seguros e Produtos Financeiros na Alemanha.

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços e nos produtos por nós representados.

redefinimos / standards AXA

**Agência Eugénio - Seguros na Alemanha Seguros & Finanças**

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54  
TM: 0172 - 536 13 14 - Fax: 0231 - 22 640 53 - Email: sandra.eugenio@axa.de  
[www.segurosnaalemanha.de](http://www.segurosnaalemanha.de)  
[www.facebook.com/seguros.eugenio](http://www.facebook.com/seguros.eugenio)



PUB

A sua caixa de saúde pública com atendimento em português!



A HEK é uma das caixas de saúde públicas mais antigas na Alemanha e é eleita frequentemente como caixa de saúde pública com a melhor relação qualidade/ preço. No teste comparativo da revista de negócios “Euro” (edição 04/2015) a HEK ficou em primeiro lugar. Adire agora mesmo à HEK!

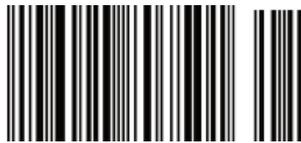


Mais informações:

**Agência Eugénio - Seguros na Alemanha Seguros & Finanças**

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54  
TM: 0172 - 536 13 14 - Email: [hek@segurosnaalemanha.de](mailto:hek@segurosnaalemanha.de)  
[www.segurosnaalemanha.de](http://www.segurosnaalemanha.de)  
[www.facebook.com/seguros.eugenio](http://www.facebook.com/seguros.eugenio)





## Branco incandescente

**H**avia os dias em que eu acordava com as vozes das mulheres na tapada. Começavam a trabalhar bastante cedo porque o calor era por demais. A partir de meio da manhã, já custava aguentá-lo; a partir da tarde, já ninguém podia com ele. As mulheres eram a minha mãe, a minha avó e, talvez, alguma vizinha a quem a minha mãe tivesse pedido para ajudar. A essa hora, a luz do sol já se espalhava por tudo: pelos torrões de terra, grossos, secos, pelas folhas finas das oliveiras ou pelo toque dos sinos na torre da igreja, a marcar as horas com pancadas solenes. As vozes das mulheres, feitas de manhã, misturavam-se com tudo

isto.

Quando eu chegava ao quintal e me inclinava sobre o muro da tapada, via-as a caírem as traseiras da nossa casa. Usavam lenços na cabeça que as tapavam até ao pescoço e, sobre eles, chapéus de palha. Por cima da roupa, usavam batas; por baixo das saias, usavam calças. Molhavam os pincéis grossos na cal e raspavam-nos ruidosamente nas paredes. Para chegarem às partes mais altas, os rebordos dos beirais, prendiam pincéis na ponta de canas com vários metros de altura. Eu admirava-me com esse trabalho. A cal escorria pela parede, aguada e branca. A parede cheirava a cal, a pedra fresca. As mulheres estavam sempre bem-dispostas. Nessas manhãs, pareciam-me mais novas.

Na minha rua, havia paredes

### Crónica



**José Luís Peixoto**

de casas que tinham tantas camadas de cal sobrepostas, ano após ano, que tinham perdido a origem da sua forma. Eram casas brancas, de superfície ondulada, com as esquinas arredondadas. Eu sabia que

as suas paredes eram grossas e que, mesmo debaixo da maior força do calor, eram frescas. Por fora, com as portas apenas no trinco, não era preciso fechá-las à chave, pareciam grutas brancas, fortes e limpas. Mesmo quando as viúvas morriam e não havia ninguém para cair essas casas durante anos, as paredes mantinham o asseio. Então, eu e as crianças da minha idade, arrancávamos lascas de cal com as unhas e, às escondidas, gostávamos de comer as mais fininhas.

Havia também os dias em que eu acordava mais cedo e assistia à maneira como as mulheres tiravam grandes pedras de cal de uma saca e as deixavam cair num bidão meio cheio de água. As pedras de cal faziam a água ferver. Era esse o fenómeno, parecido com um

milagre, a que eu queria assistir. Depois, seguravam um pau com as duas mãos e mexiam essa água grossa, branca, que rebentava bolhas lentas, acompanhadas por barulhos líquidos, como um animal cansado.

Nesses dias, almoçávamos ensochado de borrego no quintal, à sombra dos pessegueiros. As mulheres falavam de qualquer assunto que as fazia sorrir, as suas vozes misturavam-se com o tempo. Eu ouvia-as, prestava atenção a cada frase, aquilo que diziam dissolvia-se em claridade, mas também reparava nas gotinhas de cal que lhes tinham secado na pele do rosto, a pouca distância dos olhos. Cal sobre a pele. Havia nitidez nas cores, a luz era toda verdadeira e, como o sol reflectido na cal, as mulheres encandeavam.

PUB



Residentes no Estrangeiro

## AQUI TAMBÉM SOMOS PORTUGAL.

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO DE BERLIM

Zimmerstrasse, 56

10117 Berlim

Tel: (+49) 30 204 54 492 | Fax: (+49) 30 204 54 499

E-mail: er.alemanha@cgd.pt

Atendimento: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira das 9h00 às 13h00 | 4ª feira das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h30

Também dispomos de atendimento nas seguintes cidades:

Bona, Colónia, Cuxhaven, Dortmund, Düsseldorf, Estugarda, Frankfurt, Hamburgo, Munique, Münster e Osnabrück.

HÁ UM BANCO QUE AJUDA A DAR CERTEZAS AO FUTURO.  
A CAIXA. COM CERTEZA.



**Caixa Geral de Depósitos**

A Caixa Geral de Depósitos S.A. é autorizada pelo Banco de Portugal